

JULHO

NUM. LII.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL

Sexta Feira 1 de Julho de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

Bilbão 26 de Março.

**H**oje a fortaleza de *Santona* capitulou, com condição de ser permitido á garnição *Franceza* voltar para a *França*; os *Alemães* e outros estrangeiros podem voltar para suas patrias.

Officio do *Right Hon. Sir Henrique Wellesley, K. B. Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. Britanica a S. M. Catholica Fernando VII.*

Madrid 29 de Março.

My Lord. — A 28 do corrente chegou hum correio de *Catalunha*, com hum carta do Rei *Fernando VII* á Regencia, contendo a agradável noticia da sua chegada a *Gerona* em perfeita saúde a 24 do corrente. S. M. conclue a sua carta expressando a sua satisfação em achar-se restituído á sua patria, e rodeado de hum povo e de hum exercito cuja fidelidade para com elle tem sido tão generosa e perseverante.

Não ha palavras que possam expressar a justa impressão de prazer e de entusiasmo com que esta noticia foi recebida em *Madrid*. Os sentimentos que os moradores da Capital mostrarão nesta occasião dão o testemunho mais convincente da sua inalteravel lealdade, e affecto ao seu legitimo Soberano.

O mesmo correio trouxe do General *Copons*, Commandante em Chefe da *Catalunha*, hum carta em que participa que sabendo que o Rei devia estar em *Peipignan* a 20 do corrente, e continuar sua jornada para *Gerona* pela estrada de *Figueiras*, seguira para *Bascara*, sobre as margens do rio *Fluvia* para fazer os preparos necessarios para a recepção de S. M.; que a 24 o Rei se apresentou na margem esquerda do rio *Fluvia*.

escortado pelo Marechal Suchet, e hum destacamento de tropas Francezas: que fazendo alto as tropas Francezas, e S. M. passando o rio com a sua comitiva, composta só de Hespanhoes, o General Copons adiantou-se com as suas tropas a receber o Rei, e acompanhou-o até Gerona.

Consta que ElRei era acompanhado por seu tio o Infante D. Antonio, mas que seu irmão o Infante D. Carlos ficou em Figueras por molestia: todavia esperava-se que no dia seguinte se ajuntaria ao Rei.

Permitta-se-me offerecer a V. S. os meus mais cordiaes parabens ácerca de hum acontecimento que segura hum dos principaes objectos porque combatemos, a restituição do legitimo Soberano ao throno da Hespanha: e não pôde deixar de ser bem agradavel á nação Ingleza reflectir que elle não he devido menos aos seus esforços incomparaveis, e ao valor e bom comportamento das suas tropas, do que á firmeza, perseverança e lealdade do povo Hespanhol.

Tenho a honra de ser, &c.

Ao Visconde Castlereagh, &c., &c., &c. H. Wellesley.

São tantas as maravilhas que temos que admirar nesta época securdissima que nos temos empenhado em fazer conhecidos do público, que não nos deixa tempo de classificallas, offerecendo-as apressadamente e sem escolha. A restituição de Fernando VII. aos votos e aos sacrificios da nação Hespanhola. Ella fôrma hum brilhante annel desta preciosa cadêa de successos extraordinarios e inesperados que a Historia ha de repetir com espanto. Mas seja-nos licito demorar-nos hum momento em apontar em breve resumo os milagres da Omnipotencia. O SS.<sup>mo</sup> Padre, exemplo de constancia e de firmeza no meio das violentas concussões que não poderão abalar a Sua Grande Alma, he o primeiro objecto que desafia os cuidados do Governo Provisional.

Este Illustre Successor de S. Pedro parece ter sido posto em liberdade (segundo noticias recebidas ultimamente) ao aproximar-se a Fontainebleau os Exercitos Alliados. Mas o primeiro decreto do Governo mostra ou a falsidade daquelle noticia, ou que o barbaço Corso o tornára a prender, e a embarçar-lhe a volta para Roma. O Cardeal Mattei, Deão do Sacro Collegio que estava detido em Alais, e os outros Cardeaes que estavam por diferentes Cidades da França foram igualmente libertados. Se merece a mais seria reflexão esta felecissima consequencia da deposição do Tyranno, infinitas outras se offerecem assim no interior da França, como nas relações exteriores. Toda a Europa, gozando já da aurora da paz: a prosperidade nacional procurando todes os paizes as Artes e as Sciencias disprendendo os seus vãos, tal he a perspectiva lisonjeira, que nos levaria além dos limites desta folha, e que o Leitor descobre facilmente. Apontaremos sómente, que Bonaparte foi obrigado a abdicar o Imperio Francez, e o Reino da Italia em Fontainebleau, onde já se assignou o Tratado que repartia os Reinos de Portugal e dos Algarves, roubados á Serenissima Casa de Bragança, e onde tanto tempo es-

teve retido o Chefe da Igreja. O dia 2 de abril em que o Senado declarou aquelle Despota privado do throno, he tambem conhecido na historia do tempo por ser aquelle em que o mesmo Supremo Pastor foi despojado de mais quatro Provincias sob o pretexto de haver-se negado constantemente a fazer guerra aos Ingleses. O Leitor poderá fazer outras muitas reflexões, meditando nos seguintes artigos, nos que havemos já offerecido á sua curiosidade, e nos que farão o objecto dos números seguintes.

O General Lucotte, Commandante da Divisão de reserva dos Officiaes e Soldados d'aquella Divisão.

Corbeil, 5 de Abril de 1814 ás 3 horas da tarde.

Meus camaradas, — O Imperador Napoleão fez annunciar que sendo considerado como unico obstaculo á paz da Europa, estava prompto a renunciar ao throno, e até á propria vida para bem da França.

O Imperador Napoleão requer que o Principe seu filho e sua Magestade a Imperatriz Regente lhe succedão no poder que a França lhe conferio.

Os primeiros corpos da França responderão, e as Potencias Alliadas mostrarão proteger a livre expressão da vontade d'aquelles corpos, que representam agora a França. Na expectação de huma decisão, se estabeleceu hum armisticio entre o Exercito Francez que seguia a Napoleão, e o Exercito dos Alliados.

Respeitaremos religiosamente este armisticio, e todas as decisões, que determinarem a sorte da França com a do Exercito.

A noite passada corpos inteiros desampararão as suas posições; e eu recebi ordem para occupar Corbeil; não se me tem dado ordem em contrario; por tanto persisto fiel a vós e ao meu posto. Os Soldados valorosos nunca desertão; a sua obrigação he morrerem nos seus postos. Temos constantemente servido a nossa patria, e servi-la-hemos em qualquer governo que a pluralidade da nação adoptar. Corpos armados não devem deliberar, sim obedecer: homens guiados pela honra e fidelidade são sempre e em toda a parte respeitados.

A divisão de reserva não commetterá hostilidade contra os Alliados; os Exercitos Alliados tem promettido não commetter alguma contra nós, nem contra Corbeil. Esperem os meus camaradas as ordens que hum bom Francez, seu General, lhes dará, e elle espera, que elles as cumprirão.

( Assignado )

Gen. Lucotte.

B A H I A.

Resumo historico, e politico dos grandes successos de Europa até Maio de 1814.

Os successos da Europa nestes ultimos tempos tem sido taes, que nos he impossivel apresentallos nesta folha naquella ordem analitica, que os Leitores talvez desejem; mas que só se póde seguir nas folhas da Euro-

pa. No momento v. g. em que queremos seguir o fio das campanhas dos Alliados em *Soissons*, *Troyes*, &c. apparece de repente a noticia da sua entrada em *Paris*: no momento em que queremos expor a ordem miuda desta triumphal entrada apparece de repente huma nova Constituição; a esta repentina metamorphose segue-se a aniquilação de *Bonaparte* como por huma especie de encanto magico, &c. Ora, que ordem ha de seguir o escriptor de huma folha, nesta remota distancia aonde na differença de oito dias apparecem transtornos á esperanza, e ao juizo?

Nestas conjuncturas não nos tem lembrado outro expediente, que o de fazer de quando em quando hum resumo das cousas mais memoraveis; e fóra deste resumo hiremos seguindo a ordem anterior da historia militar.

Já se sabe, que *Bonaparte* por effeito de huma revolução, de que não ha exemplo na historia, e á qual derão motivo as suas desmarcadas loucuras abdicou o throno, e foi cumprir a sua sentença na Ilha d'*Elbo*. Hum Armisticio geral tem dado repouso á *Európa*; e *Paris* he o theatro indicado para o Congresso da paz, que tão cara tem custado. Este dum tão precioso, e desejado cahio agora do Ceo, e nós podemos seguramente dizer em frase sagrada, que = os nossos olhos virão a salvação =

Reflectindo sobre as causas segundas, que regem os destinos das Nações, perguntamos a quem se deve attribuir esta nova ordem de cousas?

A resposta he bem facil. A's loucuras de *Bonaparte*; á espantosa constancia da *Gran Bretanha* em seguir, a pezar de mil obstaculos, a sentença do *Pitt*; á prudencia, e poder da *Russia*, eis-aqui os tres estames do cordão, que *Bonaparte* não pôde romper = *Funiculus triplex d'fficile rumpitur* =

A modestia não nos permite fallar de Portugal. Os jornalistas estrangeiros já tem reconhecido, e preconizado a nossa gloria, e influencia neste memoravel periodo da Historia; e aqui assentão bem os seguintes versos de Camões ao Soberano de *Melinde* = Que outro possa louvar esforço alheio = Causa he, que se costuma, e se deseja = Mas louvar os meus proprios arreceio = Que louvor tão suspeito mal me esteja =

Aos politicos toca desenvolver os motivos, que produzirão a feliz revolução, que poz termo em hum dia ás revoluções de tantos annos, e nós contentemo-nos em aproveitar os fructos da paz, que está a pousar sobre a terra.

Os Soberanos Alliados ficavão em *Paris* para assistir á coroação de *Luiz XVIII*, que se esperava todos os dias; e as tropas immensas, que penetrarão a *França* já começão a desfilar retirando-se para os seus paizes. No entanto, que se ajustão as negociações da paz reina o mais pacifico armisticio; e os vasos tomados no mar em consequencia da guerra serão restituídos, a saber: com raso de 15 dias sobre as costas do *Oceano*, hum mez até á linha, e trez ao Sul. Os Alliados escreverão a *Wellington*, que o esperavão em *Paris*; e já tem dado alguns festins naquella Capital, nos quaes se tem visto a mais cordial harmonia nos convivas de varias Nações. O Principe de *Moscova* foi muito louvado pelo Imperador *Alexandre* em lembrança das suas campanhas na *Russia*; e o Duque de *Ragusa* mereceo muitos elogios por ter entercedido com tanto empenho pela vida de *Bonaparte*, e sua segurança, em prova de fidelidade a seu antigo amo.

O Duque de *Angouleme*, que estava em *Bordeus* quando os nossos Bravos Portuguezes alli entrarão, ficava já em *Paris*, e havia assistido a todos os festins, que se tinham feito á honra destes ultimos successos; e em humra grande Assembleia de *Paris* atirou em público hum daquelles bons ditos, que merecem hir para o canhenho dos curiosos, e he o seguinte. =

Os *Francezes* são tão fiéis, e honrados, que nenhum delles se atreveo a assentar se no throno dos seus Soberanos, vago pela morte infanta de *Luiz XVI*, e foi preciso, que viesse de fóra hum Corso para profanar este lugar sagrado, que nenhum Nacional era capaz de profanar.

Ora confessemos, que na ordem dos pensamentos bellos, este he decididamente hum dos melhores, e mais expressivos para inculcar o espirito *Francez* nas suas eras de bom gosto, e galanteio, como no Reinado de *Luiz XIV*; e *Luiz XV*.

A *Bonaparte* antes de sahir de *Fontainebleau* perguntou-se = Senhor, vós, que acabas de fazer no mundo hum papel tão brilhante, em que vos occupais agora na Ilha d' *Elba*? = Torno, respondeo elle, para as minhas antigas inclinações, que são ler bons livros de Mathematica. =

Não sabemos, que resposta se lhe deu; mas nós lhe deriamos = Bem. Esse intertenimento he muito bom; porém V. M. deve começar de novo a Sciencia do Calculo de *Gesner*, ou *Condillac*, porque até agora tem sido hum calculista miseravel, como se vio desde a sua retirada da *Russia* até á sua fugida de *Leipsic*. =

O Imperador *Alexandre*, que he de hum talhe elegante, e de huma doce fisionomia, tem querido observar, e ver todas as instituições de *Paris*; e entrando em huma Casa pja, insituida para mulheres doidas, disse á Regente que se admiraya de haver tantas doidas em *Paris*. A Regente lhe respondeo = Senhor, se V. M. se demorar por muito tempo nesta Capital, será infinito o número das doidas.

Por este modo vemos, que *Paris* até agora theatro de lagrimas, e sangue se converte em theatro de graças, e de prazeres. *Bonaparte* não ha de achar na Ilha d' *Elba* Serthoras, que lhe digão estas engraçadas lisonjas.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	. . . . .	80000	. a	14000	Quintal.
Agoa-ardente	{ d' Ayana . . . . .	50000	. a	60000	} Pipa.
	{ da Ilha . . . . .	110000	. a	120000	
Alcatrão	{ do Mediterraneo . . . . .	100000	. a	130000	} Barril.
	{ d' America . . . . .	40000	. a	50000	
Alvaiate	{ da Suecia . . . . .	80000	. a	100000	} Quintal.
	{ . . . . .	100000	. a	120000	
Archotes de Esparto	. . . . .	80000	. a	000000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Perto . . . . .	180000	. a	200000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	150000	. a	180000	
Azeitonas	. . . . .	10000	. a	10200	Ancoreta.
Bacalhão	. . . . .	120000	. a	140000	Quintal.
Biscoito	. . . . .	20000	. a	0	Barril.

Bolaxa	40800	a	0	Arroba.
Bolaxinha	10800	a	0	Barril.
Bren	70000	a	0	Quintal.
Cabos	170000	a	240000	Barrica.
Carne salgada do Norte	120000	a	0	Arreatel.
Cebo	{ de Hollanda	0240	a	0
	{ do Rio Grande	10600	a	10800
	{ do Rio da Prata	20800	a	30000
Cera branca bruta	0400	a	0	Arreatel.
Cerveja	20400	a	0	Duzia.
Chá Hysom Uxim	10000	a	0	Arreatel.
Chouriços	20400	a	0	Duzia.
Chumbo	{ Barra	80000	a	0
	{ Munição	80000	a	90000
	{ Pasta	100000	a	0
Cidra	40000	a	0	Duzia.
Cobre de ferro	0320	a	0	Arreatel.
Couros	{ do Rio Grande	0070	a	0075
	{ do Rio da Prata	0080	a	0090
	{ da India	00700	a	00800
Cravo	0600	a	0640	Arreatel.
Doce	0240	a	0	Arreatel.
Farinha	{ do Norte	140000	a	160000
	{ do Sul	20400	a	20800
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0
	{ Arcos	50000	a	60000
	{ Barras	40000	a	50000
Fio de Vêla	0480	a	0	Arreatel.
Folha de Flandes	130000	a	140000	Caixa.
Louça	200000	a	400000	Canastra.
Manteiga	0220	a	0280	Arreatel.
Massas	40800	a	0	Arroba.
Oleo de Linhaça	0200	a	0	Arreatel.
Paios	40000	a	0	Duzia.
Papel	{ Almaco	30000	a	0
	{ Embrulho	0800	a	10200
	{ Florete	20400	a	20600
Pixe	{ d'America	60400	a	0
	{ da Suecia	120000	a	0
Pimenta	0160	a	0	Arreatel.
Polvora	{ Fina	150000	a	160000
	{ Groça	130000	a	140000
Pés de çapatos	0240	a	0	Arreatel.
Pregos	{ de Cobre	0320	a	0
	{ de ferro	80000	a	0
Prezunto Portuguez.	0400	a	0	Arreatel.
Queijo Flamengo	0800	a	0	Hum.
Sabão	0240	a	0360	Arreatel.

Termentina . . . . .	100000	a	000000	Barril.
Toucinho . . . . .	200000	a	200000	Arroba.
Vidros . . . . .	Mangas . . . . .	a	600000	o par.
	Vidraças . . . . .	a	200000	Caixote.
Vinagre . . . . .	de Lisboa, ou Porto	a	600000	} Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	a	400000	
Vinho . . . . .	Carcavellos . . . . .	a	000000	} Pipa.
	Lisboa . . . . .	a	1300000	
	Madeira . . . . .	a	000000	
	Mediterraneo . . . . .	a	000000	
	Porto . . . . .	a	1940000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros	10200	a	000000	} Arroba.
Algodão . . . . .	50000	a	000000	
	da Capitania da Bahia	a	000000	} Arroba.
	da de Pernambuco . . . . .	a	000000	
Arrós . . . . .	20240	a	20400	Alqueire.
Caxaça . . . . .	0600	a	0640	Canada.
Farinha . . . . .	0480	a	0720	} Alqueire.
Feijão . . . . .	10280	a	20560	
Milho . . . . .	10280	a	10440	} Arroba.
Tabaco . . . . .	10800	a	000000	
	Approvedo . . . . .	a	000000	} Arroba.
	Refugado . . . . .	a	0900	

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 20. Do Rio de Janeiro, o Navio *Russiano*, *Patriarch*, Mestre *J. C. Kall*, 18 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Moirs*, e *Companhia*.

Em 21. De Vianna, o Brigue *Aurora*, Mestre *Manoel Antonio de Amorim*, 56 dias de viagem, carga varios generos. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em 24. De Lisboa, o Navio *Imperador Adriano*, Mestre *André Francisco Moreira*, 38 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Antonio Gonçalves Macisira*.

Em 25. Da Costa da Mina, o Brigue *Temerario*, com 29 dias de viagem, Mestre *José Joaquim Vianna*, carga captivos. Dono *Manoel da Silva Cunha*.

Em 26. Do Porto, com escalla por Vianna, o Bergantim *Flor do Mar*, Mestre *Manoel José de S. Roza*, 62 dias de viagem de . . . . ., carga vinho, e fazendas. Dono *José Laureiro Vianna*.

Em 26. Da Ilha da Madeira, com escalla por *S. Cruz de Tenerife*, e Ilha da *Boa-Vista de Cabo Verde*, o Bergantim *S. Antonio Deligente*, Mestre *Henrique dos Santos Palmeira*, 50 dias de viagem da Madeira, carga vinho, agua-ardente, e sal. Correspondente *Manoel Jose de Almeida*.

*Embarcação que está a sahir.*

Para a Costa da Mina, a 3 de Julho, o Brigue *Marquez do Penbal*, Mestre *Severo Leonardo*. Dono *Manoel Francisco*.



## AVISOS.

O Director do Collegio *Bahiense*, para melhor commodidade de seus alumnos passou a trasladar seu Collegio para o sitio de *Nazareth*, casas do Tenente Coronel *Manoel José Vilela*, onde a amenidade do sitio, a salubridade do ar e amplitude do edificio dá grande commodidade para maior número de Collegiaes. E tendo tomado novas medidas mais a commodadas ao Paiz: estabelece que os seus Collegiaes não pagarão entrada alguma, e em cada mez de penção a diantado; os de primeiras letras e Arithmetica 100 réis e os de mais estudos 12000 e o Collegio fornece de todo o necessario para a escrita e livros de principios, e não levarão mais que sua cama e roupa. E os que não prenoitão no Collegio pagarão conforme o que quizerem aprender, isto com toda a commodidade. Os Professores que actualmente tem exercicio no Collegio são, hum de primeiras letras e Grammatica *Portugueza*, hum de Grammatica *Latina*, hum de Arithmetica *Pratica e Theorica em Portuguez, em Francez, e em Inglez*: hum de *Litua Franceza* hum de *Ingleza*, hum de *Dança*, Professores justos para terem seus exercicios logo que haja alumnos para elles. Hum de *Philosophia e Mathematica*, que he o Reverendo Bacharel *José Cardoso Pereira de Mello*, Presbitero Secular; hum de *Musica &c.* Em breve haverá mais Professores.

A Fabrica de Vidros vende agora por atacado os vidros pelo mesmo preço que se vende na Fabrica de *Lisboa* a saber: copos de capilé a 100 o cento, e a retalho a 110 cada hum, copos de 4 a 5 a quartilho o cento 60 e a retalho a 70 réis cada hum; Garrafas oitavadas a 200 o cento e a retalho a 220 por garrafa. Mangas para Imagem de 100 até 2400; vidraça 200 réis o arratel: fazem tambem agora frascos de boca larga, e apertada, de verde escuro a preço de 640 réis o cento e a retalho a 750 cada hum.

Na Fazenda da Ilha da *Madre de Deos*, no *Boqueirão*, se achão para serem vendidos, diversos accessorios de *Alambiques*, com caldeiras, baldes, tonéis, tinas; além de outras madeiras, e diversos animaes que tambem se querem vender, quem as quizer comprar, falle a *Francisco das Chagas*, na rua do *Maciel* casa N. 8.

Na Loja de *José de Souza Gomes*, no principio do beco do *Garapa*, defronte do lampião, casa N. 25, se vende *Rapé do Principe*, muito bom, vindo no *Imperador*, e ha de ter mais nos seguintes *Navios*, e vende pelo mais commodo preço que outro qualquer.

Vende-se huma *traquitana*, e duas mulas; quem quizer comprar, falle com *João Pinto Coelho* ao *Caes da Louça*.

---

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL

Terça Feira 5 de Julho de 1814.

Falla em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

A Conscripção. (Artigo de hum Periodico da Bredoa.)

**E**ntre os bens que nos prometteram os Principes, que jámais faltarão á sua palayra, he sem dúvida o maior o mais precioso para os *Francezes*, a extincção daquella atroz medida, que debaixo do nome de Conscripção, arrebatava os cidadãos ás suas familias, e os enviava á verter seu sangue para firmar a tyrannia. — O systema das *Massas*, que não podia ser imaginado senão por hum inimigo do genero humano, vai ser aniquilado. Não nos toca por certo ajuizar de talentos militares; porém se sacrificar trinta mil homens, para assegurar o conseguimento de huma victoria, se pôde chamar talento, deve de confessar se que he bem abominar o talento! Não era assim que os *Turennos* e os *Condés* fazião a guerra. Dirigidos pelo seu coração, e pelas instruccões do seu Soberano, poupavão o sangue de seus soldados; calculavão quanto devia custar huma batalha; e a previsão de suas perdas lhes fazia muitas vezes recusar as vantagens da victoria. Homens eternamente celebres nos fastos da gloria, e da humanidade, quantas vezes banhastes vós com vosso pranto os louros que acabaveis de colher! Esquivando-vos ás congratulações e cumprimentos, hieis de novo examinar o plano de vossas operações victoriosas, para verdes se poderião outras combinações ter conservado ao Rei alguns vassallos, e alguns heróes á patria! Sombras illustres, se ainda podeis tomar interesse pela sorte da *França*, qual não tera sido a vossa indignação, a vossa dôr, ao verdes no espaço de poucos annos successivas gerações inteiras desapparecerem nos combates; ao verdes hum *Déspota* desatinado roubar aos seculos futuros os cidadãos que estavam promettidos, e trabalhar com encarnicamento na destruição dos povos! Quer Deos exterminar as nações, dirieis vós; e em lugar de novo diluvio, da *Carsega* fez surgir a anniquilacão da especie humana! . . . Socegai, almas generosas, teve o Ceo commiseracão de nossas calamidades; toca já o mundo inteiro o termo de suas desgraças. Huma nação magnanima, que o odio ultraja, e que o ciuime não pôde deixar de admirar, vos

vai restituir o sagrado depósito que nossos crimes tinham abandonado ás suas mãos; vai voltar ao nosso seio o nosso legitimo Rei, e em breve conhecereis pela nossa ventura, que esta hum Bourbon sentado no throno de seus Maiores.

Surgidos do abysmo em que nos tinha precipitado a ambição de hum Tyranno, não tememos examinar sua profundidade. A memoria dos males passados faz apreciar melhor ainda o socego e a felicidade do presente. — Que quadro se pôde traçar semelhante ao do luto, em que a Conscrição tem submergido a França inteira! Ah! porque não tem a nossa penna energia igual á do nosso coração? Porque não confiou de nós a sorte o pincel vigoroso que assignalou á execração da Posteridade os ferozes Principes a quem Roma aviltada erguia templos e altares?

Mal sabião da infancia, naquella idade em que o homem vai adquirindo vigor, e tenteando a sua razão, erão todos os Francezes, por hum devastador decreto, postos á disposição do Tyranno. Arrebatados a seus pais, a seus estudos, ás suas occupações, devião todos ser soldados: incapazes os mais delles de supportar as fadigas de huma longa marcha, expiravão no caminho ou no hospital; e os que, por mais robustos, escapavão a este primeiro assassinio, não achavão na conservação de seus dias mais que a prolongação de seus trabalhos. Arrastrados de huma a outra extremidade da Europa, tendo continuamente que lutar contra as estações, contra os perigos, contra a miseria; destinados a combater hoje, á manhã, sempre, até á morte, não sabião que coisa era repouso, consolação, ou esperança. — Entretanto huma medonha protectora parecia poupar ao menos a classe abastada da sociedade. Era permitido ao malfadado, a quem enormes tributos, e a falta de occupação tinham reduzido á mendicidade, fazer commercio de sua vida para dar pão á sua familia: Illusorio favor! Apenas o conscripto que tinha comprado hum homem (pois esta he a vulgar expressão) se julgava em segurança, logo era chamado para o serviço das guardas da costa: se deste perigo o tirava o dinheiro, era comprehendido nas guardas nacionaes; se ainda achava meio de resgatar a sua liberdade, em breve o obrigavão a receber o titulo de voluntario nas companhias tão imprpropriamente chamadas guardas de honra. Deste modo muitos pais, depois de haverem exaurido suas posses por successivas substituições do mesmo filho, não deixavão de o ver por fim arrancar dos seus braços; assim absorvia a insaciavel ambição de hum só homem o ouro e a população de toda a França. Indifferente sobre os meios, com tanto que conseguisse o seu fim, promessas violadas, ajustes infringidos, decretos explicados, tudo lhe servia, tudo empregava; e a Conscrição, esse infernal invento, apparecia sem cessar debaixo de diversas formas e de novos nomes.

Velhos sem esteio, mães sem esperança, familias desconsoladas, dai livre corrente as vossas lagrimas supprimidas muito tempo pelo terror; fazei soar vossas accusadoras vozes no tribunal da humanidade; denunciai vossos males aos seculos futuros! Mas que digo? Elles vos não poderão crer! Parecer-lhes-hão impossivel tantos horrores, e o mesmo excessso de vossos padecimentos será quem vos prive da compaixão dos vindouros. Ah! como não serão elles com effeito incredulos, quando nossos annaes lhes disserem: — Essas mulheres que lamentão sua fecundidade, que estremeceem vendo continuar a viver seus filhos, que accusão a rapidez do tempo, e contão anciosas os annos, os meses, os dias que pertencem ainda á ternura maternal; — esses

desventurados, que vagueião pelos bosques para se esquivarem á oppressão, apañados em sua fuga, arrojados com cordas como malfeitores, conduzidos ignominiosamente, á vista de hum povo consternado, que até receia pranteal-los, e que não ousa soccorrellos; amontoados em fim nesses depositos donde, cobertos com o vestuario que os vota á morte, são arrastados até bebaixo das bandeiras em que a devem encontrar; — esses pais despojados de seus bens por não terem denunciado seus filhos, por lhes terem dado asylo; — essas communs feitas responsaveis pela fuga de alguns de seus habitantes, e obrigadas a dar ouro em indemnisação das victimas que se tem evadido ao ser algóz: — Não, deve-se confessar, estes horriveis factos não são criveis! E entre tanto, diga-o a *França* inteira, não são mais que hum debil rascunho da verdade!

Conscripção! monstro insaciavel d'ouro e de sangue! que esforços, que sacrificios se não fazia para te escapar! Que ardiz não era preciso empregar para furtar o corpo a teus golpes! Os mais vivos tormentos, as mais funestas deformidades, tudo parecia precioso quando desarmavão tua cubiça! Tu reduziás hum pai a beindizer como beneficios as enfermidades de seus filhos, a fundar em suas molestias a esperança e a consolação da sua velhice, e a desejar em fim que as crueis sortes do acaso viessem alterar nelles os dons da natureza! . . . *Francezes*, ó meus concidadãos! a indignação que enche minha alma embarga o curso da minha penna! . . . Desejava eu fazer seguir a estes traços o quadro da ventura que se prepara; queria eu mostrar-vos esta multidão de cidadãos restituídos á agricultura, ao commercio, ás artes; contrapor finalmente os beneficios de hum Monarca legitimo ás vexações de hum usurpador; porém o peso de minhas lembranças ainda opprime com muita força o meu coração, e estou demasiadamente penetrado dos infortunios do passado para a vossos olhos poder patentear as felicidades do futuro. — Z.

#### B A H I A.

Chegou aqui ha pouco huma *Gazeta* de *Londres* em data de 30 de Abril, e se acrescenta ao que sabiamos o seguinte =

*Luiz XVIII* acompanhado de huma numerosa, e brilhante Esquadra com as Personagens mais distinctas da Corte *Ingleza* atravessou o canal em duas horas e meia, e chegou ao Porto de *Calais*. Alli foi recebido entre os mais solemnes applausos de vivas, e salvas d'artilheria, que durarão por duas horas como hum trovão progressivo; e no dia seguinte partio para *Paris* com a committiva mais luzida, que se póde imaginar.

Os Imperadores da *Russia*, e *Alemanha*, e o Rei da *Prussia* se dispunhão a fazer huma viagem a *Londres*, com demora de 15 dias antes de se retirarem ás suas respectivas Cortes.

A mulher de *Bonaparte* tinha sido mandada para casa de seu Pai, e levou com sigo o filho, que foi Rei de huma terra, que elle não conheceo; e de *Vassallos*, que nunca vio. *Cecidit corona capitis nostri, va nobis, . .*

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 29. Do Porto *Aegre*, a *Sumaca Maria Ignez*, Mestre *Bernardo Francisco Godinho*, 17 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Do *no José da Silva Marques*.

Em 29. Do *Rio Grande*, o Bergantim *Lebre*, Mestre *Francisco Pinto de Jesus*, 26 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. *Dono José Nunes Ribeiro*.

Em 29. Do Rio Real, a Sumaca S. José, Mestre Theotônio José Pereira, 4 dias de viagem, carga farinha, milho, açúcar, e algodão. Dono Manoel José Ribeiro de Oliveira.

Em 29. Do Rio Grande, a Sumaca Nova Amizade, Mestre Antonio Luiz da Rocha, 22 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono Francisco Caetano de Souza Quadros.

Em 30. Do Rio Grande, o Bergantim Novo Aviso, Mestre Antonio José Ferreira de Faria, 17 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono João das Neves Silva, e Azevedo.

Em dito. Do Rio de Janeiro, a Escuna Hespanhola Brillante, Mestre e Dono João Macaia, 19 dias de viagem, carga algodão, algum vinho, e lastro.

#### A V I S O S.

Sahio a luz o Livro que se intitula: *Manual Devoto*, para assistir á Missa; com dous Officios, de N. Senhora, e S. José, Via-Sacra, e varias Orações. Vende-se na Loja da Gazeta em S. Barbara, por 200 réis encadernados, e em marroquim, 480 réis.

Precisa-se huma Embarcação de Lote seis até sete mil arrobas, para seguir viagem á Ilha da Madeira; quem quizer affretar huma Embarcação desta classe, dirija-se ao Escriptorio de Toole Weiss, N. 4, Corpo Santo.

Manoel José de Almeida, em casa de Sebastião da Rocha Soares, tem para vender vinho bom, vindo proxivamente da Ilha da Madeira, assim como: agoa ardente da Ilha Graciosa, e sabão Inglez; quem quizer comprar, dirija-se á dita Casa, que pertende vender por preços muito commodos.

Manoel Gonçalves Netto, tem para vender lã de carneiro, e cabello de boy, quem quizer comprar, dirija-se ao dito na Loja de Antonio José Teixeira: o dito vende Rapé do Príncipe e Princeza bom, por preço commodo, vindo pelo Navio Adriano.

Vendem-se humas casas de sobrado com bom Armazem, bem fortificadas, construidas de pedra e cal, com 40 palmos de frente e 100 e tantos de fundo, sitas na Villa da Caxeira, na rua tortosa do pasto; quem as quizer comprar, dirija-se a fallar com Domingos Rodrigues Cajado, morador na mesma Villa e propriedade.

Quem quizer comprar 1130 alqueires de sal; procure ao Requerente Luiz Ramos de Oliveira, que o vende em conta, a dinheiro.

Quem quizer comprar hum carrinho Inglez de paeiro, vindo de Lisboa, falle, com o Quartel Mestre Manoel Gonçalves de Souza, morador na rua direita da Cidade junto ao Terreiro N. 922.

Vende se huma roça no sitio da Cazageira, terras proprias, toda cercada, e com duas casas, huma de farinha, e outra de vivenda, quem a quizer comprar dirija-se a fallar a João Ignacio de Vasconcellos na rua do Pascoal casa N. 8.

Vende-se huma roça na estrada do Bom Fim com boa casa de vivenda, Oratorio para dizer Missa, e tambem com sua casa de banhos, em terras foreiras ao Convento do Carmo; quem a quizer comprar dirija-se a fallar com o Reverendo Prior do mesmo Convento.

Vendem-se humas casas terreas sitas em Itapagipe, passando o Guindaste do Porto do Bom Fim, immediatas ás casas que forão de Anna de Campos; quem as quizer comprar dirija-se a fallar com Antonio Felix Malaquias, &c.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA, SERVA.

# IDADE D'OURO



NUM. LII.  
DO BRAZIL

Sexta Feira 8 de Julho de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Paris 6 de Abril.

Adresse do Governo Provisional ao Povo.

**P**ovo de França — Quando sahistes de hum estado de discordia civil, escolhestes para vosso Chefe hum homem que apparecia sobre o theatro do Universo com o caracter de grandeza: pozestes nelle todas as vossas esperanças. Estas esperanças forão frustradas. Sobre as ruinas de anarquia elle edificou o despotismo.

Elle devia ao menos por gratidão fazer-se Francez com vosco. Elle nunca o foi. Nunca deixou de emprehender, sem motivo nem objecto, guerras injustas, semelhante a hum aventureiro que se queria fazer famoso. Em poucos annos devorou a vossa riqueza, e a vossa população.

Todas as familias gemem: toda a França chora: elle he surdo ás nossas miserias. Ainda agora talvez que elle sonhe projectos gigantescos, ainda que revezes inauditos castiguem tão distinctamente a soberba e o abuso da victoria.

Elle nunca soube reinar nem para interesse nacional, nem para interesse do seu proprio despotismo: destruiu quanto devia crear, e tornou a crear o que devia destruir: firmou-se unicamente na força: agora a força o suplantá — justa recompensa de huma ambição insensata.

A final cessou essa tyrannia sem exemplo. As Potencias Alliadas entrão na Capital da França.

Napoleão nos governava á maneira de hum Rei de barbaros; Alexandre, e os seus generosos alliados, fallão sómente linguagem da honra, da justiça, e da humanidade. Elles acabão de reconciliar a Europa com hum povo bravo e infeliz.

Povo da França, o Senado declarou que Napoleão decabio do throno. A patria já não está com elle. Outra ordem de cousas só pôde salvalla. Temos conhecido os excessos da desenvoltura popular, e do poder absoluto: restabelecamos a real monarchia, limitando por leis sabias os diversos poderes que a compõe.

Floreça outra vez debaixo de hum throno paternal a agricultura exaurida ; o commercio agrilhado torne á sua liberdade ; não seja mais a nossa mocidade cortada pelas armas antes de ter forças para as tropas : não se interrompa mais a ordem da natureza , e esperem os velhos morrerem primeiro que seus filhos ! *Franceses* , ajuntemo-nos ; as calamidades passadas acabarão , e a paz porá fim á subversão da *Europa*. Os augustos alliados derão a sua palavra. — A *França* descansará da sua dilatada agitação , e melhor illustrada pela dobrada prova da anarquia , e do despotismo , achará a felicidade na restauração de hum governo tutelar.

*O Governo Provisional Decreta.*

I. Que todos os emblemas , *Cyfras* , e armas que tem caracterizado o governo de *Bonaparte* , se supprimão e apaguem , onde quer que existão.

II. Que esta suppressão será executada exclusivamente por pessoas delegadas pela authoridade da *Policia* , ou da *Municipalidade* , sem que o zelo dos particulares a auxilie , ou a estorve.

III. Que nenhuma adresse , proclamação , jornal , ou escrito particular contenha expressões injuriosas contra o Governo supplantado , porque a causa da patria he muito nobre para adoptar semelhantes medidas.

*Carta do Principe Schwartzemberg , Commandante em Chefe das tropas das Potencias Alliadas , a S. E. o Marechal Duque de Ragusa.*

*Paris 3 de Abril.*

Senhor Marechal. — Tenho a honra de enviãr a V. E. , por hum portador seguro , todos os papeis publicados , e documentos necessarios para pôr a V. Ex. em perfeito conhecimento de tudo quanto tem acontecido depois que sahistes da *Capital* , e igualmente hum convite dos Membros do Governo Provisional para snjeitar-vos ás bandeiras da boa causa *Francesa*. Supplico-vos em nome da vossa patria e da humanidade que annuncieis ás *proposias* , que'll porão termo á effusão do precioso sangue dos bravos *Soldados* que vós commandais.

*Resposta do Marechal Duque de Ragusa.*

Senhor Marechal. — Recebi a carta que V. E. me fez a honra de dirigir-me , e os papeis inclusos. A opinião publica tem sido sempre a regra do meu comportamento. O Exercito e o povo estando absoldidos do juramento de fidelidade ao Imperador *Napoleão* pelo Decreto do Senado , estou resolvido a convir em huma união entre o Exercito e o povo , que evite todos os *casos* da guerra civil , e estanque a effusão de sangue ; por consequencia estou prompto a desamparar com as minhas tropas o Exercito do Imperador *Napoleão* , com as seguintes condições , das quaes peço a V. E. a garantia por escrito : —

*Noticia de França.*

Passando S. A. R. o Duque de *Berri* pela Cidade de *Rouen* , a primeira coisa que perguntou á primeira authoridade daquelle lugar foi " que presos havia nas cadeias " , ao que respondeo aquelle Magistrado que havia 60 moços conscriptos promptos a marchar em ferros para o Exercito de *Napoleão* : Immediatamente mandou S. A. que todos fossem soltos. Foi S. A. nessa noite ao *Theatro* , e quando depois de se ter cantado o *Hymno de Henrique IV* subio o pano acima apparecerão na *Scena* todos aquelles moços de joelhos , cercados por seus Pais , Mães , e mais parentes , implorando as benções do Céu sobre a casa dos *Bourbons* ; decoraçõ esta que fez debulhar em lagrimas todo o *Espectaculo*.

Preços Correntes dos Generos de Est'va por atacado.

Aço . . . . .	80000	a	140000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d' Avana . . . . .	500000	a	600000	Pipa.
	da Ilha . . . . .	1100000	a	1200000	
	do Mediterraneo . . . . .	1000000	a	1300000	
Alcatrão {	d' America . . . . .	400000	a	500000	Barril.
	da Suecia . . . . .	800000	a	1000000	
Alvaiade . . . . .	1000000	a	1200000	Quintal.	
Archotes de Esparto . . . . .	800000	a	0	Cento.	
Azeite {	de Lisboa, ou Porto . . . . .	1800000	a	0	Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	1400000	a	1600000	
Azeitonas . . . . .	100000	a	100200	Ancoretá.	
Bacalhão . . . . .	1200000	a	1400000	Quintal.	
Biscoito . . . . .	200000	a	0	Barril.	
Bolaxa . . . . .	40800	a	0	Arroba.	
Bolaxinha . . . . .	10800	a	0	Barril.	
Breu . . . . .	70000	a	0		
Cabos . . . . .	1600000	a	2000000	Quintal.	
Carne salgada {	do Norte . . . . .	1200000	a	0	Barrica.
	de Hollanda . . . . .	0240	a	0	
	do Rio Grande . . . . .	106000	a	108000	
Cebo {	do Rio da Prata . . . . .	208000	a	0	Arroba.
	do Rio Grande . . . . .	106000	a	108000	
Cera branca bruta . . . . .	0400	a	0	Arratel.	
Cerveja . . . . .	20400	a	0	Duzia.	
Chá Hysom Uxim . . . . .	100000	a	0	Arratel.	
Chouriços . . . . .	20400	a	0	Duzia.	
Chumbo {	Barra . . . . .	800000	a	0	Quintal.
	Munição . . . . .	800000	a	0	
	Pasta . . . . .	900000	a	1000000	
Cidra . . . . .	400000	a	0	Duzia.	
Cobre de forro . . . . .	0320	a	0	Arratel.	
Couros {	do Rio Grande . . . . .	0065	a		0070
	do Rio da Prata . . . . .	0080	a		0090
Cravo {	da India . . . . .	0700	a	0800	Arratel.
	do Maranhão . . . . .	0600	a	0700	
Doce . . . . .	0240	a	0	Barrica.	
Farinha {	do Norte . . . . .	1400000	a		1600000
	do Sul . . . . .	200000	a		200000
Ferro {	Ancoras . . . . .	0100	a	0	Arratel.
	Arcos . . . . .	500000	a	0	
	Barras . . . . .	500000	a	600000	
Fio de Vêla . . . . .	0480	a	0	Quintal.	
Folha de Flandes . . . . .	1300000	a	1400000	Arratel.	
Louça . . . . .	1600000	a	5000000	Caixa.	
Manteiga . . . . .	0240	a	0280	Canastra.	
Massas . . . . .	40800	a	0	Arratel.	
Oleo de Linhaça . . . . .	0200	a	0	Arroba.	
Paos . . . . .	40800	a	0	Arratel.	
Papel {	Almaço . . . . .	300000	a	0	Duzia.
	Embrulho . . . . .	0800	a	102000	



Papel	{ Florete . . . . .	20500	. a .	20500	} Resma.
	{ Pezo . . . . .	30000	. a .	30200	
Pixe	{ d' America . . . . .	2640	. a .	2640	} Barril.
	{ da Suecia . . . . .	100000	. a .	100000	
Pimenta	. . . . .	2160	. a .	2200	Arratel.
Polvora	{ Fina . . . . .	150000	. a .	160000	} Arroba.
	{ Groça . . . . .	130000	. a .	140000	
Pós de çapatos	. . . . .	2240	. a .	2240	Arratel.
Pregos	{ de Cobre . . . . .	2320	. a .	2320	} Quintal.
	{ de ferro . . . . .	80000	. a .	80000	
Prezunto	{ Inglez . . . . .	2320	. a .	2320	} Arratel.
	{ Portuguez . . . . .	2400	. a .	2400	
Queijo	{ Flamengo . . . . .	2800	. a .	2800	} Hum.
	{ Inglez . . . . .	2320	. a .	2320	
Sabão	. . . . .	2240	. a .	2240	Arratel.
Termentina	. . . . .	100000	. a .	100000	Barril.
Toucinho	. . . . .	2600	. a .	3000	Arroba.
Vidros	{ Mangas . . . . .	50000	. a .	60000	} o par.
	{ Vidraças . . . . .	120000	. a .	200000	
Vinagre	{ de Lisboa, ou Porto	50000	. a .	60000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	300000	. a .	400000	
	{ Carcavellos . . . . .	160000	. a .	160000	} Pipa.
	{ Lisboa . . . . .	100000	. a .	130000	
	{ Madeira . . . . .	160000	. a .	160000	
	{ Mediterraneo . . . . .	600000	. a .	600000	
	{ Porto . . . . .	1200000	. a .	1940000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros	10300	. a .	10300	} Arroba.	
Algodão	{ da Capitania da Bahia 50300	. a .	50300		
	{ da de Pernambuco . . . . .	50500	. a .	50500	
Arròs	. . . . .	22240	. a .	22560	Alqueire.
Caxaça	. . . . .	2600	. a .	2640	Canada.
Farinha	. . . . .	2480	. a .	2720	} Alqueire.
Feijão	. . . . .	10280	. a .	20560	
Milho	. . . . .	10200	. a .	10600	} Arroba.
Tabaco	{ Approvado . . . . .	10900	. a .	10900	
	{ Refugado . . . . .	10200	. a .	10200	

**A V I S O S.**

Quem quizer carregar para o Porto no Brigue *Flor da Bahia*; dirija-se ao Escriptorio de *José Loureiro Vianna*, junto ao Trapiche do *Julião*.  
 Quem quizer comprar o terço da *Sumaca Nascimento* com dinheiro ou letras de boas firmas; falle a *Antonio Carvalho da Fonseca* morador a *Agua de Meninos* casa N. 29, ou na *Rua dos Caldeireiros* na loja de fazendas N. 5.  
 Arrenda-se huma roça no caminho do *Rio Vermelho*; quem quizer falle com *Manoel Fernandes da Silva* morador a *S. Pedro Velho*, no beco da rua nova.

*Com Permissam do Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL:

Terça Feira 12 de Julho de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda

HESPAÑHA.

Gazeta Extraordinaria, de Madrid, de 12 de Maio.

Artigos de Officio.

E U E L R E I.

**D**Esde que a Divina Providencia, por meio da renuncia espontanea e solemne de Meu Augusto Pai, me pôz no throno de Meus Maiores, de qual me tinha ja jurado Successor o Reino por seus Procuradores juntos em Côrtes, segundo o foro e costume da Nação Hespanhola, usados de largo tempo; e desde aquelle fausto dia em que entrei na Capital, no meio das mais sinceras demonstrações de amor, e lealdade, com que o povo de Madrid sahio a receber-me, impondo respeito esta manifestação de seu amor á minha Real Pessoa ás hostes Francezas, que com pretexto de amizade se tinham apressadamente adiantado até Madrid, sendo hum presagio do que algum dia havia de executar este heroico povo pelo seu Rei, e pela sua honra, e dando o exemplo que nobremente seguirão todas as outras povoações do Reino: desde aquelle dia pois, assentei em Meu Real animo, para corresponder a tão leaes sentimentos, e satisfazer ás grandes obrigações em que está hum Rei para com os seus povos, dedicar todo o Meu tempo ao desempenho de tão augustas funcções, e a reparar os males a que pôde dar occasião a perniciosa influencia de hum Valido, durante o precedente Reinado. Dirigirão-se as Minhas primeiras manifestações á restitução de varios Magistrados, e de outras pessoas a quem arbitrariamente se tinha separado dos seus lugares; porém a situação das cousas e a perfidia de Bonaparte, de cujos cruéis effeitos quiz, passando a Bayona, preservar os meus po-

vos, apenas derão lugar a mais. Reunida alli a Real Familia, em toda ella, e principalmente em a Minha Pessoa, se commetteo hum tão atroz attentado, que a historia das nações cultas não apresenta outro igual, assim por suas circumstancias, como pela serie de successos que alli se passarão; e violado ao ultimo ponto o sagrado Direito das Gentes, fui privado da minha liberdade, e de facto, do Governo de Meus Reinos, e transportado para hum palacio com Meus muito amados Irmão, e Tio, servindo-nos de decorosa prisão quasi por espaço de seis annos aquella estancia.

No meio desta afflicção sempre em minha memoria existio presente o amor e a lealdade dos meus povos, e formava grande parte della a consideração dos infinitos males a que ficavão expostos: rodeados de inimigos; quasi desprovidos de tudo para lhes poderem resistir; sem Rei, e sem hum Governo de antemão estabelecido, que podesse pôr em movimento e reunir á sua voz as forças da Nação e dirigir o seu impulso, e aproveitar os recursos do Estado para combater as consideraveis forças que simultaneamente invadirão a Peninsula, e que estavam já perfidamente apoderadas de suas praças principaes. Em tão lastimoso estado expedi, na fórma que rodeado da força o pude praticar, o decreto de 5 de Maio de 1808, dirigido ao Conselho de *Castella*, e em sua falta a qualquer Chancellaria ou Relação que se achasse em liberdade, para que se convocassem as Cortes; as quaes unicamente se havião de occupar por então, em proporcionar os arbitrios e subsidios necesarios para attender á defeza do Reino; ficando permanentes para o mais que podesse sobrevir; porém este meu Real Decreto por desgraça não foi conhecido então; e ainda que depois o foi, as Provincias proverão, logo que chegou a todas a noticia da cruel scena provocada em *Madrid* pelo Chefe das tropas *Francezas* no memoravel dia Dois de Maio, ao seu governo por meio das *Juntas* que creárão. Aconteceo nisto a gloriosa batalha de *Baylen*; os *Francezes* fugirão até *Victoria*; e todas as Provincias e a Capital me acclamárão de novo Rei de *Castella* e *Leão*, na fórma com que tem sido acclamados os Reis Meus Augustos Predecessores. Facto recente, de que as medallas cunhadas por toda a parte dão verdadeiro testemunho, e que tem confirmado os Povos por onde passei na minha volta de *França* com a effusão de seus vivas, que commoverão a sensibilidade do meu coração, em o qual se gravárão para jámais se apagarem. Dos Deputados que nomearão as *Juntas* se formou a *Central*, que exerceo em Meu Real Nome todo o poder da Soberania desde Setembro de 1808 até Janeiro de 1810, em cujo mez se estabeleceo o primeiro Conselho de *Regencia*, onde continuou o Exercicio daquelle poder até ao dia 24 de Setembro do mesmo anno, em o qual forão instaladas na Ilha de *Leão* as Cortes chamadas *geraes e extraordinarias*; e noorrendo ao acto do juramento, em que prometterão conservar-me todos os meus dominios, como a seu Soberano, 104 Deputados, a saber, 57 Proprietarios, e 47 Supplentes, como consta da acta que certificou o Secretario de Estado e do Despacho de Graça e Justiça *D. Nicoláo Maria de Sierra*. Porém a estas Cortes, convocadas de hum modo nunca praticado em *Hespanha*, ainda nos casos mais arduos, e nos tempos turbulentos de menoridades de Reis, em que tem costumado ser mais numeroso o concurso de Procuradores do que nas Cortes communs, e ordinarias, não forão chamados os Estados da *Nobrrza*, e *Clero*, não obstante havello determinado assim a

Junta Central, tendo-se occultado com artificio ao Conselho de Regencia este Decreto, e tambem que a Junta lhe havia assignado a presidencia das Cortes, prerogativa da Soberania, que a Regencia não teria deixado ao arbitrio do Congresso, se disso tivesse tido noticia. Com isto ficou tudo á disposiçã das Cortes, as quaes no mesmo dia de sua installaçã, e por principio de suas actas, me despojã da Soberania, pouco antes reconhecida pelos mesmos Deputados, attribuindo-a nominalmente á Nação para elles mesmos lançarem mão della, e darem depois á Nação em cima de semelhante usurpação as leis que quizerão, impondo-lhe o jugo de que á força recebesse das Côrtes huma *nova Constituição*, que sem poder de Provincia, Povoação, nem Junta, e sem noticia das que se dizião representadas pelos *Suplentes de Hespanha e Indias*, estabelecerão os Deputados, e que elles mesmos sancionãrão, e publicãrão em 1812. Este primeiro attentado contra as prerogativas do Throno, abusando do nome da Nação, foi como a base dos muitos que a este se seguirão; e apezar da repugnancia de muitos Deputados, talvez do maior número, forão adoptados, e elevados a leis, que chamãrão *fundamentais*, por meio da gritaria, ameaças, e violencia dos que se ajuntavão nas *gallerias das Côrtes*, com que se impunha, e atterrava; e ao que era verdadeiramente obra de huma facção, se lhe dava a especiosa côr de *vontade geral*, e por tal se fez passar a de huns poucos de sediciosos, que em *Cadix*, e depois em *Madrid*, causãrão cuidados, e mortificações aos bons. Estes factos são tão notorios que apenas ha pessoa que os ignore, e os mesmos *Diarios das Côrtes* dão farto testemunho de todos elles. Huma modo de fazer leis, tão alheio da Nação *Hespanhola*, deo lugar á alteraçã das boas leis com que em outro tempo foi respeitada, e feliz. Em verdade, quasi toda a fôrma da antiga Constituição da Monarquia se innovou; e copiando os principios revolucionarios, e democraticos da *Constituição Franceza* de 1791, e faltando ao mesmo que se annuncia no principio da que se formou em *Cadix*, sancionãrão-se, não leis *fundamentais* de huma Monarquia moderada, mas sim as de hum Governo Popular, com hum Chefe, ou Magistrado, mero executor delegado, mas não Rei, ainda que alli se lhe dê este nome para allucinar e seduzir os incautos, e a Nação.

Com a mesma falta de liberdade se assignou e jurou esta *nova Constituição*; e he sabido por todos, não só o que se passou com o respeitavel Bispo de *Orense*; mas tambem a pena com que se ameaçou aos que não a assignassem e jurassem. Para preparar os animos a receber tamanhas novidades, especialmente as respectivas á Minha Real Pessoa, e prerogativas do Throno, procurou-se por meio dos *papeis públicos*, em alguns dos quaes se occupavão Deputados de Côrtes, e abusando da *liberdade da Imprensa*, por ellas estabelecida, fazer odioso o Poder Real, dando a todos os direitos de Magestade o nome de *déspotismo*, fazendo synonymos os nomes de *Roi e Déspota*; e chamando *Tyrannos* aos Reis, ao mesmo tempo em que se perseguia cruelmente a qualquer que tivesse firmeza para contralizer, ou sequer para dissentir deste modo de pensar revolucionario, e sedicioso; e em tudo se affectou o *democratismo*, tirando do exercito, e armada, e de todos os estabelecimentos que por largo tempo tinhão tido o titulo de *Reaes*, este nome, e substituindo o de *Nacionaes*, com que se lizonjeava ao Povo; o qual, apezar de tão perversos ardís conservou, por sua lealdade natural,

os bons sentimentos que sempre formárão o seu caracter. De tudo isto logo que entrei ditosamente no Reino, fui adquirindo fiél noticia e conhecimento, parte por minhas proprias observações, parte pelos *papéis públicos*, onde até estes ultimos dias se derramárão com desaforo especies tão grosseiras, e infames, ácerca da minha vinda, e do meu caracter; que ainda a respeito de qualquer outro serião mui graves offensas dignas de severa reprehensão, e castigo. Tão inesperados factos enebêrão de amargura o meu coração, e sô ajudárão a suavizalla as demonstrações de amor de todos os que esperavão a minha vinda para que com a minha presença puzesse fim a estes males, e á oppressão em que estavão os que conservavão em seu animo a lembrança da Minha Pessoa, e suspiravão pela verdadeira felicidade da patria. Eu vo-lo juro, e prometto pois a vós, verdadeiros, e leaes *Hespanhoes*, ao mesmo tempo que me compadeço dos males que haveis soffrido, não ficareis frustrados em vossas nobres esperanças.

O vosso Soberano o quer ser para vós, e nisto firma á sua gloria, em o ser de huma Nação heroica, que com acções immortaes tem adquirido a admiração de todas, e conservado a sua liberdade, e a sua honra. Aborreço e detesto o despotismo; nem as luzes e cultura das Nações da Europa o soffrem já, nem em *Hespanha* forão *despotas* jámais os seus Reis, nem as suas boas leis e *Constituição* o tem authorizado, ainda que por desgraça do tempos a tempos se haja visto, como por toda a parte, e em tudo o que he humano, abusos de poder que nenhuma *Constituição* possivel poderia precaver de todo; nem forão vicios da que tinha a Nação, mas sim pessoas e effeitos de tristes, porém mui raras vezes vistas, circumstancias, que derão lugar e occasião a elles. Comtudo, para os precaver quanto for permittido á previsão humana, a saber, conservando o decoro da Dignidade Real e seus direitos, pois os tem proprios, e os que pertencem aos povos, que são igualmente inviolaveis. Tratarei com os seus Procuradores de *Hespanha*, e das *Indias*; e em *Côrtes* legitimamente congregadas, compostas de huns e outros, o mais depressa que as poder ajuntar, depois de restabelecida a ordem e os bons usos, em que tem vivido a Nação, e que com seu acordo estabelecêrão os Reis Meus Augustos Predecessores; se estabelecerá solida e legitimamente quanto convier ao bem dos Meus Reinos, para que os Meus *Vassallas* vivão prosperos e unidos em huma Religião e hum Imperio estreitamente unidos em laço indissolúvel: no qual e só neste consiste a felicidade temporal de hum Rei e de hum Reino, que tem por excellencia o titulo de *Catholicos*; e desde logo se porá mão, em preparar e regular o que parecer melhor para a reunião destas *Côrtes*, onde espero fiquem asseguradas as bases da prosperidade de meus subditos, que habitão em hum e outro hemisferio. A liberdade e segurança *Individual*, e *Real* ficarão firmemente asseguradas por meio de leis que, affiançando a pública tranquillidade e a ordem, deixando a todos a saudavel liberdade, em cuja fruição imperturbavel, que distingue a hum Governo moderado de hum Governo arbitrario e despotico, devem viver os cidadãos que estão sujeitos a elle.

Desta justa liberdade gozarão tambem todos para communicarem por meio da *Imprensa* as suas idéas e pensamentos, dentro, isto he, dos li

mites que a sã razão soberana e independentemente prescreve a todos para que não degenere em licença; pois o respeito que se deve á Religião e ao Governo, e o que os homens mutuamente devem guardar entre si, em nenhum Governo culto se pôde razoavelmente permitir que impunemente se atropelle e quebrante. Cessará também toda a suspeita da dissipação das rendas do Estado, separando a Thesouraria do que se applicar para os gastos que exigirem o decora da Minha Real Pessoa e Familia, e da Nação a quem tenho a gloria de governar, da das Rendas que com accordo do Reino se impozem e assignarem para a conservação do Estado em todos os ramos da sua administração. E as leis que para o futuro houverem de servir de norma para as acções de meus subditos, serão estabelecidas com acerto das Côrtes. De maneira que estas bases pôdem servir de seguro anuncio de Minhas Reaes intenções do Governo de que me vou encarregar, e farão conhecer a todos não hum *Ditator*, nem hum *Tyranno*, mais sim hum Rei, e hum Pai de seus Vassallos.

Por tanto; tendo ouvido o que unanimemente me tem informado pessoas respeitaveis por seu zelo e conhecimentos, e o que á cerca de quanto aqui se contém se me tem exposto em representações, que de varias partes do Reino se me tem dirigido, nas quaes se expressa a repugnancia e desgosto com que assim a *Constituição* formada nas *Côrtes geraes e extraordinarias*, como os outros estabelecimentos politicos de novo introduzidos, são olhados nas Provincias; os prejuizos e males que delles tem provindo, e que se augmentarião se Eu authorisasse com meu consentimento, e jurasse aquella *Constituição*; conformando-me com tão decididas e geraes demonstrações da vontade de Meus Povos, e por serem ellas justas e fundadas, declaro que Minha Real intenção he não só não jurar nem acceder á dita *Constituição*, nem a decreto algum das *Côrtes geraes e extraordinarias*, e das *ordinarias* actualmente abertas, isto he, os que forem depressivos dos direitos e prerogativas da minha Soberania, estabelecidas pela *Constituição* e pelas leis em que ha longo tempo tem vivido a Nação; mas também declarar aquella nova *Constituição* e taes *decretos* nullos e de nenhum vigor nem effeito, agora nem em tempo algum, como se taes actos nunca houvessem existido, e tirassem do meio do tempo, e sem obrigação em meus Povos e Subditos, de qualquer classe e condição, de os cumprirem ou guardarem. E como o que os quizesse sustentar, e contradizesse esta Minha Real Declaração, tomada com o dito parecer e vontade, attentaria contra as prerogativas da Minha Soberania, e contra a felicidade da Nação, e causaria desordem e desassocego em meus Reinos, declaro réo de lesa Magestade a quem tal ousar ou intentar, e como a tal se lhe imponha a pena de perder a vida, quer o execute de facto, quer por escrito ou palavra, movendo ou incitando, ou de qualquer modo exhortando e persuadindo, a que se guardem e observem a dita *Constituição* e *Decretos*. E para que entretanto que a ordem se restabelece, e o que antes das novidades introduzidas se observava no Reino, a respeito do que, sem perda de tempo se irá provendo o que convier, não se interrompa a administração da justiça, he Minha vontade que entretanto continuem as justiças ordinarias dos Povos que se achão estabelecidas, os Juizes de letras onde os houver, e as Relações (*Audiencias*), Intendentes e mais

tribunaes de justiça na administração della; e no civil e governativo ás Cámaras dos Povos segundo ao presente se achão, e entretanto que se estabelece o que convier guardar-se até que, ouvidas as Côrtes que ha convocar, se estabeleça a ordem estavel desta parte do Governo do Meu Reino. E desde o dia em que este Meu Decreto se publicar, e fôr communicado ao Presidente das Côrtes que actualmente se achão abertas, cessarão estas em suas sessões, e as suas actas, e as das anteriores, e quantos expedientes houver em seu Archivo e Secretaria, ou em poder de quaesquer individuos, serão recolhidos pela pessoa encarregada da execução deste Meu Real Decreto, e se depositarão por ora na Casa da Camera da Villa de *Madrid*, fechando e sellando a peça onde se collocarem: os livros da sua bibliotheca se passarão á Real; e a qualquer que tratar de impedir a execução desta parte do meu Real Decreto, de qualquer modo que o fizer, igualmente o declaro Réo de lesa Magestade, e que como a tal se lhe imponha pena de morte. E desde aquelle dia cessará em todos os Juizos do Reino, o procedimento em qualquer causa que se achar pendente por infracção de Constituição; e os que por taes causas se acharem presos, ou de qualquer modo em custodia, não tendo outro motivo justo segundo as leis, serão immediatamente postos em liberdade. Que assim he Minha vontade, por tudo assim o exigir o bem e a felicidade da Nação. — Dado em *Valencia* a 4 de Maio de 1814. — Eu EL-REY. — Como Secretario de El Rei com exercicio de Decretos, e habilitado especialmente para este — *Pedro de Macanaz*.

#### B A H I A.

Temos noticias de *Paris* até o principio de Maio. O recebimento de *Luiz XVIII.*, e a sua subida ao throno fez em toda a *França* a sensação mais viva, e mais doce, que ella tem experimentado desde a fundação da Monarquia. *Bernadotte* havia sahido para a *Suecia* a fim de tratar sobre as questões da *Noruega*.

Ainda não principiãrão as negociações da paz geral porque o tempo se tem consumido em festas, e recreios públicos.

A paz d' *America Ingleza* não se infertua; e tinham hido muitos navios para *Bordeos* para dalli conduzir trinta mil *Inglezes*, que deviãrão hir fazer a guerra aos Estados Unidos. Os habitantes de *Tolosa* mandãrão collocar a estatua de *Wellington* no Capitolio; e elle tinha sahido a 30 de Abril daquelle Cidade para *Paris*. *Magdeburgo* foi entregue á *Prussia*; e *Daveust* tinha evacuado *Hamburgo*.

Entrãrão em *Bordeos* muitos navios *Inglezes* carregados de generos coloniaes, e tambem hão de entrar muitos nos portos da *Mancha*, e da *Normandia*. Assim ha todo o lugar para crer, que em poucos dias os bons effectos do restabelecimento do Commercio, se farãrão sentir em *Paris*. Ha dois mezes não se falava senão em desgraças, e horrores da guerra, e depois, que os Alliados entrarãrão em *Paris*, não se occupa a fama senão em contar rasgos de generosidade. Afirmã-se, que os banqueiros de *Londres* se ajuntãrão para offerecerem a *Luiz XVIII.* hum empréstimo de 12 milhões de libras esterlinas a 3 por 100 de interesse por anno. O Imperador de *Alemanha* entrando na

sala do Senado ficou maravilhado ao ver a perfeição de hum retrato de sua filha, e dizendo a hum Senador, que teria summo prazer em levar consigo aquella obra tão prima de pintura, o Senador respondeo-lhe, que o Senado não tinha animo de se desfazer daquelle retrato, que dispertava nos corações dos *Franceses* as mais gratas memorias de ternura, e de saudade. O Imperador respondeo = terei o gosto de contar isso a minha filha. No dia em que *Luiz XVIII.* subio ao throno, morreo em *Paris* o celebre Mr. *Marcier*, Author do *Tableau de Paris*, e de outras muitas obras, que fazem o seu nome recommendavel. Este sabio costumava dizer = eu estou muito velho, e só vivo pela curiosidade de ver em que vai parar *Bonaparte*, e o destino da *França* = satisfez-se a sua curiosidade.

Tambem morreo o valeroso Conde de *S. Priest* das feridas, que recebeu em *Rheims*: era hum dos mais zelosos Generaes do Exercito Russo.

O Excellentissimo Marquez de *Penalva*, seu filho, e o Bispo Inquisidor Geral tinhamo chegado ao Reino; e forão recebidos com a maior honra, e satisfação publica.

*S. Santidade Pio VII.* ficava mui tranquillo no throno Pontificio, e foi recebido em *Roma* entre lagrimas de alegria.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 30. Do *Rio Grande*, o Bergantim *Imperador Feliz*, Mestre *João Dias de Carvalho*, 16 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em dito. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Bom Fim*, Mestre e Dono *Lourenço José da Cruz*, 19 dias de viagem, carga carne, e couros.

Em dito. Do *Porto Alegre*, o Bergantim *Serpente*, Mestre *Gonçallo José de Oliveira*, 28 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *João da Silva Lisboa*.

Em 3 de Julho. De *Londres*, o Navio *Inglez Willeam*, Mestre *Abram Felmore*, 52 dias de viagem, carga fazendas, e generos de estiva. Correspondente *Manoel Ferreira de Araújo*.

Em 3. De *Londres*, o Bergantim *Inglez Golden Grove*, Mestre *Guilherme Summs*, 52 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Sebastião da Rocha Soares*.

Em 4. De *Lisboa*, o Navio *S. Gualter*, Mestre *Joaquim Fernandes Betencourt*, 40 dias de viagem, carga effeitos: Dono *Francisco Martins da Costa*.

Em 5. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Alegria*, Mestre *Francisco José Alves*, 29 dias de viagem, carga carne, cêbo, farinha de trigo, e couros. Dono *Joaquim dos Anjos*.

Em 5. De *Santos*, o Bergantim *Oliveira*, Mestre *Manoel Luiz Estrella*, 18 dias de viagem, carga açucar, arrôs, e toucinho. Dono *Domingos José Antonio Rebello*.

Em 5. De *Liverpool*, com escalla pelo *Maranhão*, a Galera *Alegria Constante*, Mestre *José Francisco Vianna*, 103 dias de viagem do ultimo Porto, carga alguma fazenda *Ingleza*, e cerveja. Correspondente *Alexandre Gelfillan*.



Em 6. De Santos, o Penque N. Senhora da Penha, Mestre Manoel José da Cunha, 20 dias de viagem, carga toucinho, e queijos. Dono Miguel da Cunha.

Em 7. De Pernambuco, a Sumaca S. José, Mestre Manoel Baptista da Paixão, 8 dias de viagem, carga fazendas seccas, e generos de estiva. Dono João José da Silva Netto.

Em 8. De Cororipe, a Sumaca Vigilante, Mestre Antonio Francisco, 6 dias de viagem, carga madeira. Dono Manoel Lopes de Carvalho.

Em dito. Do Rio de Janeiro, a Sumaca Pilar, e Desengano, Mestre José Martins, 11 dias de viagem, carga suções de couro vasio, e farinha de trigo. Dono José Antonio de Siqueira Braga.

Em 10. De S. Matheus, a Sumaca Conceição, Mestre e Dono Manoel dos Santos, 7 dias de viagem, carga farinha.

Em dito. De Cororipe, a Sumaca N. S. da Penha, Mestre e Dono Manoel Moreira, 8 dias de viagem, carga madeira.

Em dito. Da Figueira, o Bergantim Triunpho dos Anjos, Mestre João Joaquim Correia de Brito, 53 dias de viagem, carga vinho, e azeite. Proprietaria D. Barbara Bernardina de Casted.

#### Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande a 15, a Sumaca Plutão, Mestre, e Caixa João Antonio da Costa.

Para o Rio Grande a 15, a Sumaca Triunpho da Inveja, Mestre Antonio Evaristo Justiniano. Dono Antonio Peceira Dutra.

Para o Rio Grande a 15, a Sumaca Sacramento, Mestre José Correia de Mello. Dono Francisco Ignacio du Silva.

#### A V I S O S.

Para Liverpool com o primeiro comboi o Navio Inglez Rosina; quem nelle quizer carregar dirija-se ao Escriptorio de Wylle Hancock e Companhia, ás Grades de ferro.

Quem quizer comprar huma sege com dous jogos de arreios em bom uso, e huma parilha de bestas ensinadas; procure ao Tenente Coronel Joaquim José Lopes.

Quem quizer comprar hum mulecote muito fiel com algum principio de cozinha, e todo o mais serviço de casa, como servir bem á mesa, e fazer bom café; procure no armazem de cabos de Antonio Vieira da Costa.

Vende-se huma propriedade de casas de dous andares, e agoa furtada ainda por acabar, e com quintal, no sitio do Areal, quem a quizer comprar dirija-se ao seu proprietario, que he José Agostinho de Sales.

Bernard José Ferreira de Barros vende rapé do Principe e Princeza por menos 100 réis em libra do que outro qualquer; e isto em todo o tempo.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL:

Sexta Feira 15 de Julho de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

Carta de Mr. Chateaubriand ao Redactor do Periodico Parisiense, intitulado  
Jornal dos Debates.

“**S**enhor. — Era cousa mui natural que nos primeiros momentos da nossa liberdade, os Augustos Principes que primeiro entráão em nossos muros, parecesse excitarem sós os transportes de nosso reconhecimento: estavamos justamente deslumbrados (e conservaremos eterna lembrança) da magnanimidade de *Alexandre*, e do successor de *Friderico* o Grande. Era tambem com hum varonil enternecimento de admiração, que nossos olhos se fixavão sobre o Generalissimo *Austriaco*, que nos recordava a grandeza do sacrificio do seu virtuoso e digno Amo. Os outros Soberanos que entrarão nesta santa alliança, hão de eternamente ser caros á *França*, pelo amor que consagrão ao nosso Rei, e pelo odio que tem declarado ao nosso Tyranno. Porém, Senhor, nenhum *Francez* sem dúvida se tem esquecido do muito que deve ao Principe Regente de *Inglaterra*, e ao nobre povo que tanto tem contribuido para nos libertar. As bandeiras de *Isabel* tremolavão nos exercitos de *Henrique IV.*; o agora tornão a apparecer nos batalhões que nos restituem *Luiz XVIII.* Sotnos nimiamente sensiveis á gloria para que deixemos de admirar esse Lord *Wellington*, que de tão assombroso modo traslada em si as virtudes e os talentos do nosso *Turenne*. Ha quem se não sinta commovido a ponto de verter lagrimas, ao vêr este homem verdadeiramente grande prometter, quando as nossas tropas se retiravão de *Portugal*, dous guinéos por cada prisioneiro que lhe levassem vivo? Sómente pela força moral do seu character, mais do que pelo vigor da disciplina militar, suspendeo elle milagrosamente, ao entrar nas nossas Provincias, o ressentimento dos *Portuguezes*, e a vingança dos *Hespanhoes*; em fim, á sombra do seu estandarte he que o primeiro clamor de viva *ElRei*! veio despertar a nossa desgraçada patria; em lugar de hum Rei de *França* captivo, conduz a *Bordeos* e novo Principe Negro hum Rei

de França libertado. Quando ElRei João foi conduzido a Londres, penetrado da generosidade de Eduardo, unio-se aos seus vencedores, e voltou a morrer na terra de captiveiro, como se houvera previsto que para o futuro seria aquella terra o ultimo asylo do ultimo ramo da sua estirpe, e que algum dia havião de os descendentes dos Talbots e dos Chandos recolher a posteridade proscripta dos la Hire, e Dugueselins. — Tenho a honra de ser, Senhor, vosso muito humilde e obediente servo, — Chateaubriand. ,,

*Reflexões sobre os actuaes successos da Europa.*

Quasi 22 annos tem decorrido desde que cessou na França a authoridade Real da Augusta Casa de Bourbon, e entregue aquella vasta porção da Europa aos mais extravagantes delirios das desenfreadas paixões, gemeo de baixo do flagello assolador de tantos tyrannos revolucionarios, correndo após o fantasma da felicidade em tantas mudanças de Governo, para por fim se vêr oppressa, e esmagada por hum Tyranno estrangeiro, por hum Déspota sanguinario, que parece não abrigava em seu seio outro desejo mais que o de poder com hum só golpe, se possivel fosse, truncar de huma vez o fio da especie humana. He inutil aqui enumerar seus crimes; ainda o coração estremece ao recordallos, ainda parece horrorizar-se a Natureza de haver produzido tal monstro; mas está vingada a Natureza, toma alento a oppressa Humanidade, cahio do throno o Impio, ainda os angulos da Terra estão retumbando com o estrondoso éeco da queda do soberbo Napoleão. ! — Na mesma Fontainebleau, onde em Outubro de 1807 maquinou e concluiu o tratado infame, pelo qual barbaramente estipulava roubar-nos os nossos Augustos Soberanos, dividir este sagrado territorio, fertilissimo manancial de heróes em todos os seculos da Lusa Monarquia; ahi mesmo, e talvez no mesmo aposento, se vio agora obrigado a assignar a abdicção da corôa, que por dez annos usurpara, restituindo os Franceses, ensinados por dura experiencia, a mesma corôa ao legitimo herdeiro do desventurado Luiz XVI. — Assim a mão do Supremo Regulador do destino dos Imperios, por difficeis e imprevisos meios, suspende a espada de sua justiça de cima da cerviz da flagellada Europa, e abre o thesouro das suas misericordias para derramar o maior de seus dons, a divina Paz, no meio das Nações, que chamára com occulta, mas irresistivel voz, a succudir com unanimidade sem exemplo, o jugo da Tyrannia. O fogo ateado na Peninsula lavrou subitamente por toda a Europa, desde o Tejo até ao Tanais, do Danubio até ao Tâmsa, meneou a cruenta Guerra o facho; torrentes de legiões estrangeiras invadem, depois de libertarem seus respectivos paizes, essa França, fatal instrumento da escravidão dos Povos ao Déspota que a dominava, e conseguem zrrancar pela raiz a origem de tantos males.

Nesta empreza inaudita, grande, glotiosa, e sublime, reluz a dignidade das Nações; brilha a magnanimidade dos Soberanos; a sabedoria dos Governos, a prudencia dos Generaes, a felicidade dos successos. Sem com tudo abatermos em hum só ápice a gloria de qualquer das nações alliadas, podemos certamente comprazer-nos e gloriar-nos de que desde as victórias da Roliça e Vimieiro, primeiras que nesta luta ganhávão nações alliadas, até á ultima ganhada junto de Tolosa, não houve batalha em que entrassem as tropas Portuguezas, Inglezas, e Hespanholas, commandadas pelo Grande Wellington.

gton, em que não cingissem a facete com os louros da victoria, Assegurarão o sceptro dos nossos Augustos Monarcas, restituirão ao Throno de seus Maiores o Monarca da Hespanha, e concorrerão com grande porção de seu sangue para a tranquillidade do Mundo. A constancia dos Hespanhoes, a firmeza dos Inglezes, o valor dos Portuguezes ficarão eternos nos Fastos da Historia.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacadado.*

Aço . . . . .	80000	a	120000	Quintal.	
Agoa-ardente	d' Avana . . . . .	50000	a	120000	
	da Ilha . . . . .	110000	a	120000	
	do Mediterraneo . . . . .	100000	a	140000	
Aicatrão . . . . .	d' America . . . . .	40000	a	50000	
	da Suecia . . . . .	80000	a	100000	
Alvaiade . . . . .	100000	a	100000	Quintal.	
Archotes de Esparto . . . . .	80000	a	80000	Cento.	
Azeite . . . . .	de Lisboa, ou Porto . . . . .	160000	a	180000	
	do Mediterraneo . . . . .	140000	a	160000	
Azeitonas . . . . .	10000	a	10000	Ancoreta.	
Bacalhão . . . . .	80000	a	160000	Quintal.	
Biscoito . . . . .	20000	a	20000	Barril.	
Bolaxa . . . . .	40000	a	40000	Arroba.	
Bolaxinha . . . . .	10800	a	20000	Barril.	
Breu . . . . .	70000	a	70000		
Cabos . . . . .	160000	a	240000	Quintal.	
Carne salgada do Norte . . . . .	120000	a	120000	Barrica.	
	de Hollanda . . . . .	240	a	240	
	do Rio Grande . . . . .	10600	a	10800	
Cebo . . . . .	do Rio da Prata . . . . .	20800	a	20800	
	do Rio Grande . . . . .	10600	a	10800	
Cera branca bruta . . . . .	10400	a	10400	Arratel.	
Cerveja . . . . .	20400	a	20400	Duzia.	
Cholliços . . . . .	20400	a	20400	Duzia.	
Chumbo . . . . .	Barra . . . . .	80000	a	80000	
	Munição . . . . .	80000	a	80000	
	Pasta . . . . .	100000	a	100000	
Cidra . . . . .	40000	a	40000	Duzia.	
Cobre de ferro . . . . .	320	a	320	Arratel.	
Couro . . . . .	do Rio Grande . . . . .	070	a		075
	do Rio da Prata . . . . .	080	a		090
Cravo . . . . .	da India . . . . .	0700	a	0700	
	do Maranhão . . . . .	0600	a	0640	
Doce . . . . .	0240	a	0240	Barrica.	
Farinha . . . . .	do Norte . . . . .	160000	a		160000
	do Sul . . . . .	20000	a		20800
Ferro . . . . .	Ancoras . . . . .	0100	a	0140	
	Arcos . . . . .	50000	a	50000	
	Barras . . . . .	40000	a	60000	
Fio de Vela . . . . .	0480	a	0480	Arratel.	
Folha de Flandes . . . . .	130000	a	140000	Caixa.	
Louça . . . . .	150000	a	300000	Canastra	

Manteiga		280	a		Arratel.
Massas		4800	a		Arroba.
Óleo de Linhãça		200	a		Arratel.
Paos		4800	a		Duzia.
Papel	Almaço	3000	a	1200	Resma.
	Embrulho	800	a		
	Florete	2400	a		
	Pezo	3000	a		
Pixe	d' America	6400	a	1200	Barril.
	da Suecia	10000	a		
Pimenta		160	a		Arratel.
Polvora	Fina	15000	a	16000	Arroba.
	Groça	13000	a		
Pós de çapatos		240	a		Arratel.
Pregos	de Cobre	320	a	1200	Quintal.
	de ferro	8000	a		
Prezuntó Portuguez.		400	a		Arratel.
Queijo	Flamengo	560	a	600	Hum.
	Inglez	320	a		
Sabão		240	a	360	Arratel.
Termentina		10000	a		Barril.
Toucinho		2800	a	3000	Arroba.
Vidros	Mangas	5000	a	6000	o par.
	Vidraças	12000	a		
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	50000	a	60000	Pipa.
	do Mediterraneo	30000	a		
Vinho	Carcavellos	160000	a	130000	Pipa.
	Lisboa	100000	a		
	Madeira	160000	a		
	Mediterraneo	50000	a		
	Porto	120000	a	194000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros		12300	a		
Algodão	da Capitania da Bahia	50300	a	50500	Arroba.
	da de Pernambuco	50500	a		
Arròs		2240	a	2560	Alqueire.
Caxaca		600	a		Canada.
Farinha		520	a	800	Alqueire.
Feijão		1280	a	2240	
Milho		1200	a	1440	Arroba.
Tabaco	Approvado	10800	a	10900	
	Refugado	10100	a		

**A V I S O.**

Quem quizer vender huma escrava, que tenha leite para criar, procure o Sargento Mór João Joaquim de Freitas Henriques; que quer comprar.

*Com Permissam do Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA**

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL

Terça Feira 19 de Julho de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

de o Mirandol

Noticias do Monitor de Paris.

Falla que Mr. Ch. Lacretelle, Presidente do Instituto de França dirigio a S. M. o Imperador da Russia:

Sire, — Durante a longa serie de guerras em que nos abismos a ambição de hum homem, o Instituto de França tem estado constantemente em paz, e em amigavel communicação com os homens de letras, e os artistas da Europa. Não havemos desesperado dos progressos de civilização. Mas durante este tempo, Sire, ajudados por vossos Augustos Alliados, pelo digno Successor daquelles dois Imperadores Filosophos José e Leopoldo, pelo digno herdeiro do grande Frederico, pelo Principe Regente de Inglaterra e pela nação Ingleza, havemos trabalhado entre o estrondo das armias a aperfeiçoar a benevolencia social, objecto dos desejos de todos os nossos sabios. Nunca esta benevolencia completou taes milagres, mas nunca ella emanou de mais nobres corações. Tem havido empenhos, Sire, para persuadir-nos que na qualidade de conquistador, não deverieis poupar aos monumentos das artes entre nós. Sire, nunca nós o eremos. Vós não pondes a vossa gloria em destruir. Estão conservados os nossos monumentos. Este beneficio tão precioso ao instituto, quasi se desvanecio á vista de beneficios taes quais nenhum Soberano concedeo ainda ao mundo. Salvastes Paris, e a França, com a nossa liberdade recuperamos o Rei, que os nossos desejos chamavão.

Nós eramos huma nação soberba; daqui em diante tornaremos a ser huma nação sensivel. O amor das letras foi para o Rei que aclamamos agora, o que foi, Sire, para a vossa nobre alma. As letras, que o sustentão na adversidade, o aconselharão sobre o throno. Nós amaciaremos por nossos cuidados a lembrança de seus passados trabalhos, assim como alliviamos as nossas desgraças tão recentes. Respeitaremos o seu poder; o herdeiro

ro de S. Luiz e de Henrique IV. saberá respeitar esses precedentes limites do poder, que muitas vezes são o seu arrimo. Hum pai nunca he mais bem recebido entre a sua familia do que quando ella tem sido muito infeliz na ausencia delle.

Estas palavras, Sire, redobão vosso alvoroço; a nossa felicidade he vosso beneficio, vossa conquista. Ensinastes aos herees hum novo modo de triunfar. O povo se illude facilmente ácerca da grandeza; as desgraças do mundo tem muitas vezes attestado esta verdade: mas que coração póle enganar-se ácerca da magnanimidade? De hoje em diante o povo recusará admiração acompanhada do terror. A admiração só póde ser bem fundada, quando está caldeada com o amor. O nosso he muito puro; nós não louvamos, Sire, nós abençoamos.

( Como ainda não vimos artigo algum que mais miudamente contasse a entrada dos Alliados em Lyão, não deixa de ser interessante o seguinte. )  
Genebra 21 de Março.

As cartas de Lyão referem algumas circumstancias dos ultimos acontecimentos.

“ A occupação desta cidade foi precedida por muitos combates encarniçados, em que morreo muita gente. Baterão-se nos dias 18, 19, e 20, e foi sobre tudo nos arrabaldes de *Saint-Frand*, e nas alturas de *Limonet*, que o sangue se verteo: ainda hoje offercem os caminhos horrorosos vestigios. Nestes terriveis dias soffrerão os campos, as aldêas, e até os arrabaldes da cidade. — Na noite de 20 para 21 he que o Exercito *Françez*, ás ordens do *Marchal Augereau*, executou a sua retirada. O *Senador Chaptal*, e o *Prefeito de Rhona*, *Conde de Bondy*, o acompanhárão depois de se terem conservado aqui até ao ultimo momento. — No dia 21 ás oito horas da manhã apresentárão se as tropas *Austriacas* a todas as portas; ao meio dia occupavão a cidade, mas já nesse mesmo dia só ficarão 2000, e o resto tomou diversas direcções. O Exercito he commandado pelo *Principe de Hesse Homburgo*. Foi nomeado *Commandante da praça* o *Conde Salin*. — A partida do correio tinha diminuido o número das tropas por consideraveis columnas destacadas para o *Delfinado*. Gozava a Cidade da maior tranquillidade; fazia a *Guarda Nacional* o serviço de volta com as tropas *Austriacas*. Esperava-se alli o *Imperador de Austria*.

## FRANÇA.

Bordeas 21 de Abril.

Immensas pessoas tem observado com razão que nas nossas representações theatraes, em as nossas festas, e mesmo nos nossos artigos dos pa-peis periodicos, se tem demasiadamente deixado de fazer menção dos *Portuguezes*, aos quaes certamente he mui devido hum tributo de reconhecimento pela conducta que elles tem sempre praticado entre nós. Confundidos com os *Inglezes*, tanto nos nossos louvores, como na nossa amizade, nenhum

delles tem reclamado contra hum silencio tão injusto, he porém do nosso dever reparar esta ommissão, trazendo á memoria aos *Bordigaleses*, que os filhos do *Tejo*; assim como tantas outras nações, tinham também injurias que vingar, represalias que fazer, e que não obstante isso elles nos não mostrarão jámais senão sentimentos fraternaes. Nesta nobre rivalidade de generosos procedimentos, que parece haver-se estabelecido em todos os povos, merecem os *Portuguezes* a mais honrosa menção; e na verdade, nesta especie de vingança que elles de nós tem tirado, merece bem a pena de ser notada. Não applaudir tão grande moderação, viria a ser huma ingratidão, da qual não podem ser capazes os *Françezes*, restituídos finalmente ao seu verdadeiro character. He justo pois se diga e repita por toda a parte, que depois de haverem no campo da batalha rivalizado em valor com os valorosos soldados de *Wellington*, rivalizão igualmente os *Portuguezes* no meio de nós em brandura, affabilidade, e amigavel comportamento. — Ninguem há com effeito que se não compraza em fazer aos soldados das duas nações esta justiça: que he impossivel ter hospedes mais condescendentes e mais pacíficos.

( Este artigo de hum *Diario de Bordeaux* não só faz honra aos *Portuguezes*, mas tambem aos *Françezes* que lhes fazem justiça. )

Paris 26 de Abril.

Por decreto de 25 de Abril querendo *Monsieur*, Tenente General do Reino, consagrar a memoria da animosa resistencia que os habitantes de Oeste opposerão por largo tempo ao derrubamento do throno e do altar, ordenou que a Cidade chamada *Napoleão* se denomine daqui em diante *Burbon-Vendée*.

S. M. o Imperador de *Austria* vizitou hoje a *Bibliotheca Mazarina*; perguntou e ouviu com muito interesse a noticia sobre a origem, administração e rendas deste estabelecimento publico. Considerou com particular attenção o globo de bronze envernizado, que *Luiz XVI.* tinha mandado fazer para seu uso. Apresentando-se a S. M. o Projecto de viagem de *la Peyrouse*, que pertencera áquelle Monarca, observou as notas que tinha margem, e dizendo-se-lhe que erão do mesmo *Luiz XVI.*, e que provavão a extensão de conhecimentos deste Rei, a quem os facciosos tinham querido contestar conhecimentos e capacidade. “Acontece aos Reis como aos outros homens,,” respondeu o Imperador, “não são os que fazem mais bulha os que mais fama merecem, e as mais das vezes não se lhes faz justiça senão depois de mortos.,” — Folheou S. M. por muitas vezes o manuscrito em papel velino de hum de seus predecessores, *Frederico II.*; he hum Tratado da Caça; só se imprimio a primeira metade deste manuscrito; o Imperador mostrou huma especie de admiração e de pena, que se não houvesse publicado toda a Obra: então se tomou a liberdade de lhe dizer, que aquelle manuscrito era hum riqueza que possuía ha longo tempo a *Bibliotheca Mazarina*, e muito anteriormente a acontecimentos aos quaes ella a não quizera dever.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12. De *Lisboa*, a Escuna *Maria*, Mestre *Antonio Pinto de Souza*; 47 dias de viagem, carga varios generos: Dono *João Monteiro Salazar*.

Em dito. De *Lisboa*, a Galera *Luiza*, Mestre *Antonio Feliciano Rodrigues*,



49 dias de viagem, carga alguma lona, e lastro de arda. Correspondente *Manoel da Silva Cunha*.  
Em dito. De *Malga*; o Bergantim *Hespanhol Fernando VII.* ou aliás *El Fenis*, Mestre *José Rodrigues*, 73 dias de viagem, carga vinho, vinagre, azeite, e varias miudezas. Dono o mesmo Mestre.

Embarcações que estão a sair.  
Para o *Rio Grande*, a 20 o Bergantim *Triumpho*, Mestre *Antonio Lutz da Costa*. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Para o *Rio Grande*, a 20 o Bergantim *Vencedor*, Mestre *Antonio José Ferreira Faria*, Dono *João das Neves Silva e Azevedo*.

Para *Pernambuco*, a 25 a *Sumaca S. José*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*. Dono *João José da Silva Netto*.

Para *Lisboa* a 25 a *Galera Defensora*, Mestre *Pedro José Batalha*, Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Para o *Rio Grande*, a 20 a *Sumaca Ignez Maria*, Mestre *Francisco de Assis Rocha Fraga*. Dono *José da Silva Marques*.

Para *Santos* com escala pelos *Portos do Sul*, a 23 a *Sumaca S. João Flor do Mar*, Mestre *Domingos Antonio*. Dono *João Baptista Fernandes*.

#### A V I S O S.

Faz-se saber que na Fabrica de vidros, se trabalha agora além das mais obras de cristal e vidraça, que já annunciamos na Gazeta; em garrações, frascos de boca larga, e apertada, e garrafas de todas as qualidades de vidro preto, assim como o seu proprietario faz certo a toda a pessoa que exportar para fora da capitania da *Bahia* os ditos vidros pretos com a guia competente, e apresentando Certidão dos Administradores das Alfandegas, donde elles se descarregarem; poderá receber na mesma Fabrica o retorno de 10 por cento, na mesma especie.

O Reverendo Padre *Fr. João Prendergast*, que foi Professor da lingua *Ingleza*, *Escripta*, *Arithmetica*, e *Geographia*, no Collegio do *Corpo Santo*, em *Lisboa*, por mais de tres annos, tendo chegado a esta Cidade, tem a honra de offerecer-se ao Publico, para ensinar as ditas Artes; mas não tendo ainda meios de pôr Aula pública, elle se propõem a ensinar particularmente a quem o convidar para esse fim. Assiste em o Mosteiro de *S. Bento*.

Quem quizer alugar a loja de fazendas no *Caes novo N. 136* em que esteve o *Capitão Francisco da Costa de Azevedo*, falle com *Francisco das Chagas*, na rua do *Muciel N. 8*.

Quem quizer comprar hum bilhar com todos os seus pertencês, dirija-se a fallar a *Dona Joaquina de S. José*, no beco por detrás do *Palacio N. 12*.

Vende-se huma morada de casas de sobrado, na travessa do *Aljube*, quem as quizer comprar, dirija-se a fallar com *Joaquim Alvares de Araujo*, de frente do *Passo da Sé*.

Vendem-se dous cavallos, de muito boa figura, hum russo pombo de excellentissima habilidade, e outro melado, bom para sella, e melhor para carriinho; quem quizer comprar qualquer delles na loja da *Gazeta* se lhe dirá o dono.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL

Sexta Feira 22 de Julho de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

Como *Bonaparte* ainda he objecto de attenção, passaremos a dar huma breve relação dos seus passos para a sua Ilha. — Partio *Bonaparte* de *Fontainebleau* a 20 de Abril; poucos militares o seguirão, e esses parece que em elle embarcando havião de abandonallo. Fez aos subalternos da Guarda antiga, que ainda estavão com elle, huma falla cheia das suas jactancias costumadas, e ridiculamente futil, dizendo que parte dos seus Generaes o tinhão enganado, e enganado a *França* ( e na verdade he insuportavel engano o ter tirado a corõa a hum Usurpador para a restituir ao legitimo Soberano! ); que fossem fiéis ao Rei que a *França* escolhêra; que se compadescessem da sua sorte: “Eu podêra morrer; ( disse ), nada me fôra mais facil, mas desejo ainda seguir a estrada da gloria: hei de escrever o que nós temos feito. Não vos posso abraçar a todos, mas abraçarei o vosso General. — Vinde cá; General. ” ( Abraçou-o ). “ Tragão-me huma aguia, para eu tambem a abraçar. ” ( Ao abraçalla, disse: ) “ Ah! querida aguia, ressoem na posteridade os beijos que eu te dou. — A Deos, meus filhos! a Deos, valorosos companheiros! Acompanhai-me ainda por esta vez. ” — ( He provavel que ao lerem isto os admiradores do *Grande Homem*, ou antes *Grão Tacanha*, se lhes derreta o coração de dôr pelo seu heróe; mas em fim tenhão pacien-

cia, pois já se gloriarão com vêr gemer a humanidade debaixo do flagello do Algoz Bonaparte.

Depois disto a sua comitiva, acompanhada sempre por quatro Commissarios das Potencias Alliadas, formáron o circulo ao redor d'elle, e logo entrou na carruagem; nesse momento não pôde occultar a sua confusão, cahirão-lhe algumas lagrimas. Chamou por *Constant*, seu primeiro moço da Camara; mas este tinha-se escondido, provavelmente para não o acompanhar, a pesar de no dia antecedente ter recebido d'elle 500 francos.

A 22 passou por *Mentargis* em huma carruagem a 6, com 25 homens de cavallo atrás; e em outras seis carruagens a 6 hião Officiaes Russos, Austriacos, Francezes, Inglezes, e Prussianos; 20 carros conduzião a bagagem e criados de *Bonaparte*. Poucas pessoas se compadecerão d'elle. — Passou por *Lyão* sem parar no seu caminho para *Vienna* do *Defuncto*. O povo de *Lyão* sabendo da sua chegada, de noite, juntou se com archots ao redor da carruagem, gritando, *viva Luiz XVIII.*, *vivão os Bourbons!* Esperava-se que passaria por *Autun*, mas tomou a estrada do *Borbnez*. — *José Bonaparte* passou por *Autun* a 24 de Abril: era bem tratado pelo que o conduzião para a Ilha; porém fugio-lhes entre *Desise* e *Luzy*, e desapareceo. (Alguma adêga o deparará!) — Transcreveremos os seguintes artigos de *Paris*.

Paris 19 de Abril de 1814.

Falla do Príncipe de Benevento a S. M. o Imperador de Austria,

ao apresentar-se ao Senado da S. M. I.

Senhor: Deve o Senado tributar sua particular veneração a Vossa Magestade Imp. e Real. Por huma dedicação magnanima quiz V. Mag. cimentar entre a *França* e a *Austria* huma união permanente, que confundisse seus mutuos interesses, e nos podesse dar esperança de vêr pacificada a *Europpa*. Em vão porém a *Augusta Filha* dos *Cesares* pôz em pratica toda a authority da prudencia, toda a insinuação e todos os prestigios de brandura. Os vossos, os seus, e os nossos desejos forão todos illudidos. — Em taes circumstancias, cingindo-se V. M. aos deveres da grandeza Real, vio que primeiro que tudo era Monarca. Salvou pois V. M. a *Europa*, abandonando ao seu destino aquelle que queria perdella, e perder-se a si mesmo por huma cega obstinação. — O Senado vos rende, Senhor, acções de graças por este

duplicado beneficio que nos haveis concedido, como Pai, e como Rei. — **Ve-**  
**de,** Senhor, tranquillo o Mundo depois de quinze annos de convulsões, resta,  
belecida a Europa em suas antigas bases, e os Povos todos, que são as pri-  
meiras familias dos Reis, não formando já, em certo modo, mais que hum  
só familia. Gozai pois deste formoso espectáculo, e ficarão recompensados os  
sacrificios de vossa grande alma. „

*Sua Magestade responde:*

“ **Senadores:** — Recebo com sensibilidade a expressão de vossos sentimentos  
O repouso e a felicidade da *França*, estão enlaçados com o repouso e felicida-  
de dos meus Povos. Vizinho da *França*, não me pôdem ser estranhos seus  
interesses. As épocas mais felices para a *Austria* e para a *França* tem sido  
aquellas em que seus Principes vivêrão unidos pelos laços da amizade. —  
Combati pelo espaço de vinte annos os principios que devastarão o Mundo.  
Pelo casamento de minha filha, fiz, como Pai, e como Soderano, hum im-  
menso sacrificio ao desejo de pôr termo aos males da Europa: foi inutil seme-  
lhante sacrificio; mas jámais terei pezar de haver cumprido com o meu de-  
ver. — A paz, ainda ha pouco impossivel, vai ficar facil e permanente debai-  
xo da protecção de hum Governo regular e paternal restabelecido em *Fran-*  
*ça*. Reunão-se pois todos os partidos em torno do Rei; anime hum só senti-  
mento a Nação, e assim os meus esforços, unidos aos dos meus poderosos e  
leaes alliados, se verão coroados pelo principal successo que ambiciono: A  
*França* será forte, tranquilla, e venturosa. „

*Idem 23.*

*Proclamação de Sua Excellencia o Marechal Augereau ao seu exercito.*

“ **Soldados:** — O Senado, como interprete da vontade nacional, cançada  
do tyrannico jugo de *Napoleão Bonaparte*, pronunciou a 2 de Abril tanto  
este como sua familia excluidos do Throno. — Huma nova Constituição Mo-  
narquica, forte, e liberal, e hum Descendente dos nossos antigos Reis sub-  
stituem *Bonaparte*, e seu despotismo. — São-vos asseguradas as vossas paten-  
tes, as vossas honras, e as vossas distincções. — O corpo Legislativo, os  
Grão-Dignitarios, os Marechaes, os Generaes, e todos os corpos do exerci-  
to grande, tem adherido aos decretos do Senado, e o mesmo *Bonaparte*,  
por hum acto datado em *Fontainebleau* a 11 de Abril, abdicou por si, e  
por seus herdeiros, os Thronos da *França*, e da *Italia*. „

“Soldados, estaes desobrigados de vossos juramentos; desobrigou-vos a Nação, na qual reside a Soberania; desobriga-vos tambem, se preciso fosse, a mesma abdição de hum homem que, depois de haver sacrificado milhões de victimas á sua ambição, nem sequer soube morrer como soldado.

“A Nação chama ao Throno *Luiz XVIII.*, Francez por nascimento, ha de apreciar vossa gloria, e rodear-se ufano com os vossos Chefes; filho de *Henrique IV.*, terá deste o coração; amará o Povo, e os soldados. — Juremos pois fidelidade a *Luiz XVIII.*, e a Constituição que no-lo apresenta; levantemos a côr verdadeiramente *Franceza*, que faz desaparecer todos os emblemas de huma revolução que fica terminada; e em breve achareis no reconhecimento, e na adiração do vosso Rei, e da vossa patria huma recompensa justa de vossos illustres feitos. — Quartel General de *Valence* (no *Delfinado*) 16 de Abril de 1814. — O Marechal *Dugereau.* „

### A V I S O S.

Quem tiver para vender alguma morada de cazas terreas do *Carmo* até *S. Antonio* e *Perdões*; falle com o Capitão *Manoel Francisco Fernandes*, no *Beco do Garapa*.

*Sebastião da Rocha Soares* tem em venda por preços commodos os generos seguintes: Alvaiade, Oleo de linhaça, tinta verde, chumbo em barra, munição, e enrolado; folha de flandes, cobre em pasta, alcatrão, e pixe de *Suecia*; cabos de linho, ancoras, ferro surtido, aço, arcos de ferro de pipa e barrica, e verguinha sortida.

*Antonio José Pacheco* participa a toda e qualquer pessoa que tenha qualquer saldo, titulo, ou quantia que seja a haver d'elle, as queirão apresentar dentro de 15 dias para serem pagas. Outro sim, declara que não tem authorizado a qualquer, ou fãulo algum seu para pedir fazendas ou dinheiro em seu nome, nem passar recibos sem ordem sua por escripta.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça Feira 26 de Julho de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

de Miranda

LISBOA 16 de Maio.

Londres 29 de Abril.

**P**elos Periodicos de Paris até 25 do corrente soubemos que a 14 ainda nas margens do Pô são ignorados os acontecimentos de Paris. Nos dias 12 e 13 houve combates sangüinosos entre o Exercito *Napolitano*, e as tropas *Francizas*, nos quaes experimentá ão esta grande perda. — O Papa entrou em *Panna* a 25 de Março. Ao chegar o Pontifice aos postos avancados, enviou o Rei de *Napoles* (*Murat*) o seu primeiro Camarista, o Duque de *Campomiele*, ao encontro de Sua Santidade, para apresentar-lhe a submissão de sua piedade filial, e lhe offerecer tudo o que precisasse. Sua Santidade foi depois a *Bolanha*, onde o Rei lhe fez huma visita, a qual foi logo paga. A 4 de Abril dirigio o Rei ao Santo Padre huma carta, pela qual lhe annunciava que estava prompto a metello de posse dos seus Estados e do seu Governo, e lhe rogava fixasse a época, e indicasse os actos e formalidades que bem lhe parecesse para este effeito, a fim de que elle mesmo pudesse tomar as medidas necessarias, para que o Governo Interino que havia estabelecido em *Roma*, terminasse as suas funcções com dignidade. — O Marechal *Brune*, de quem há muito se não fallava, enviou a sua adherção ao novo Governo em huma carta datada de *Brives* a 12 de Abril. — Fazem se em *Paris* grandes preparativos para a recepção d'ElRei. — *Monsieur* ordenou se dissolvesse o Corpo de Peoneiros *Hespanhoes*, *Portuguezes*, *Hollandezes*, *Croatos*, e *Illyrianos*, que se havia formado em virtude de hum Decreto de 25 de Novembro passado. Os homens que o compunhão serão enviados para a sua patria. — A Arquiduqueza *Maria Luiza* poz se a caminho a 23 para *Vienna d' Austria*. Devia naquelle dia ficar em *Grosbois*, onde o Imperador, seu illustre Pai, foi de *Paris* para a vêr. — Está livre a navegação do *Iscaida*. — A *Suecia* declarou bloqueados os portos da *Noruega*. *Idem* 30. — Ha nos papeis menores de *Paris* hum artigo, o qual, a ser-

exacto, como parece, prova evidentemente que *Caulincourt* não foi quem prendeu o Duque de *Enghien*, mas sim o General *Ordener* (que morreu ha tempos de hum aneurisma), e que a esse tempo tinha *Caulincourt* sido enviado a *Strasburgo* com huma missão mui diversa por ordem de *Bonaparte*, assignada por *Beuhier*. — Conclue o artigo huma carta do Imperador da *Russia*, de 4 de Abril de 1808, na qual S. M., a quem tinham sido enviados os documentos, se mostra convencido da sua innocencia.

*Idem 2 de Maio.* — Por hum Tratado entre as Potencias Alliadas, datado em *Chaumont* a 1 de Março, tinham-se estas mutuamente obrigado a continuar a guerra com todas as suas posses, e as estipulações desta alliança devem durar vinte annos, obrigando-se a dar 60000 homens cada huma dellas em auxilio daquella a quem a *França* fizesse a guerra. Diz se que as Potencias se obrigarão por artigos particulares a não se ingerirem nos negocios entre a *America Inglesa*, e a *Ingleterra*.

O Imperador da *Russia* ha de, em chegando a *Londres*, residir no palacio de *Buckingham*, o Imperador de *Austria* em *S. Juyne*, ElRei de *Prussia* não sabemos onde se alojará. Por todo este mez esperamos estes illustres Estrangeiros. — Estão nas *Dunas* promptos a dar á véla para *Calais* á primeira ordem dois hyates Reaes, denominados o Real Soberano e a Princeza *Carlota*, para conduzirem a seu bordo aquelles Soberanos, e mais pessoas illustres que se propõem vir a *Inglaterra*. Serão escoltados por S. A. R. o Duque de *Clarence*, como General da Armada de S. M. — Os Grão Duques *Miguel*, e *Nicoláo*, irmãos do Imperador da *Russia*, chegarão a *Paris* ha pouco.

*Idem 3.* — Os Ministros de S. M. remetterão hontem ás duas Camaras do Parlamento copias dos tratados de união e de subsidios concluidos nos primeiros dias do mez de Março entre S. M. B., e SS. MM. os Imperadores de *Russia*, e *Austria*, e ElRei de *Prussia*, assim como a Convenção concluida a 23 de Abril com o Governo *Francez* para a suspensão das hostilidades. Na Camera dos Pares, *Lord Grey*, depois de haver pedido se apresentasse o tratado concluido com a *Suecia*, e a ordem dada para o bloqueio dos portos da *Noruega*, propoz que se fixasse o dia 10 de Maio para a discussão dos objectos a que se referião estes documentos, e que ficou determinado. Fizerão se algumas observações na Camera dos *Communs* sobre o mesmo assumpto, e ao responder a ellas, disse o Chanceller do *Thesouro* que havia presentemente negociações a respeito da *Noruega*; que o tratado com ElRei de *Dinamarca* não tinha sido apresentado ao Parlamento, por que até ao presente ainda não estava ratificado; que tinha chegado a este paiz huma pessoa encarregada pelo Governo *Dinamarquez* para tratar de arranjamientos sobre os prisioneiros, mas que ainda se não tinha ajustado medida alguma. Quanto á *Noruega*, observou o Ministro que não he veridico o estar todo aquelle paiz animado de espirito de Resistencia ao Governo *Sueco*, e que se havião feito propostas aos *Noruegueses* summamente liberais; e acrescentou, que ainda não era tempo de elle poder declarar os motivos que tinham dado lugar á recusação das ofertas feitas pela *Suecia*.

Chegou hontem a *Londres* huma pessoa, que sahio da *Noruega* a 15 de Abril, a qual refere que o partido que recusa submeter-se á *Suecia* fizera os seus preparativos de resistencia na esperanza de que a *Grã-Bertanha* não

tómara parte activa nas medidas que se adoptassem para effectuar a cessão do paiz. Por conseguinte he de presumir que assim que a ordem do Conselho Britannico concernente ao bloqueio dos portos da *Noruega* alli for conhecida, cessará toda a opposição ao cumprimento dos Tratados, e que os *Noruegueses* se submeterão, e esperarão pacificamente o resultado dos Tratados definitivos que devem decidir da sorte futura do seu paiz.

Segundo cartas recentes de *Altona*, esta Cidade, *Hamburgo*, e provavelmente outras partes dos Estados de El Rei de *Dinamarca* hão de ser occupadas por tropas alliadas até que se haja effectuado a reunião da *Noruega* à *Suecia*. Tendo *Davoust* adherido já ao novo Governo da *França*, e fluetando em *Hamburgo* a bandeira branca ha alguns dias, cre-se que presentemente estará já esta cidade em poder dos Alliados, e muitos Negociantes já, nesta esperança despachão na alfandega para aquelle porto.

O General *Austriaco* *S. Vicente* tomou posse do Governo da *Belgica* em nome do Imperador de *Austria*, *Maestricht*, *Venlo*, e as outras cidades que pertencião algum dia á *Hollanda*, devem de ficar entregues antes de 3 de Maio ás tropas *Hollandezas*. — As tropas *Suecas* marchão em direitura do *Rheno* para *Lubeck*.

O Principe Hereditario de *Orangá* chegou, a 29 do mez passado, de *Hoelvetzluiz* a *Harwich*, no paquete *Diana*, debaixo do nome de Capitão *Jorge*. S. A. chegou sabbado a *Londres*, e foi no mesmo dia apresentado ao Principe Regente pelo Conde *Bathurst*. Os preparativos para o casamento do Principe com a Princeza *Carlota de Galles* fazem-se com actiydade.

No mesmo dia 28 de Abril teve audiencia do Principe Regente o Ministro Plenipotenciario de S. M. El Rei de *Sardenha*, Conde *S. Martin de Aglie*, e lhe entregou as suas credenciaes.

A 29 de Abril participou o Conde *Bathurst* aos Ministros das Potencias amigas em nome e da parte de S. M. B., que se havião tomado todas as medidas necessarias para bloquear os portos da *Noruega*.

Hum artigo de *Moldavia* 23 de Março diz o seguinte: “ Parece que se reune hum grosso corpo de tropas *Russas* na parte *Russiãna* da *Moldavia*, e no Governo de *Bessarabia*. As praças estão providas, as milicias das Provincias vizinhas estão em marcha, e esperão-se aqui as tropas que a paz com a *Persia* fez inutejs na *Persia*, e na *Georgia*, e mesmo destacamentos de *Varsovia*, debaixo do General *Fink*. Cre-se que o Duque de *Richelieu*, Governador de *Odessa*, será o Commandante em Chefe. ”

Concluiu-se huma Convenção militar entre o Marechal *Bellegarde* e o Principe *Eugenie Beauharnois*, em virtude da qual hão de as tropas *Francezas* do exercito deste voltar para os limites da antiga *França*; e as tropas *Italianas* do mesmo devem continuar a occupar toda a parte do Reino de *Italia*, que as Alliadas ainda não tinhão occupado. As praças do *Osojo*, *Palma Nova*, *Veneza*, e *Legnagno* devião de ser entregues ao exercito *Austriaco* a 20 de Abril. — Assim que esta Convenção foi assignada dirigio *Beauharnois* huma proclamação ás tropas *Francezas* do seu exercito, participando-lhe que a *França*, desejando hum remedio a tantas e tão longas calamidades, se tinha submettido á antiga Familia de seus Reis; e que elles estavam em vespera de voltar á sua patria, aonde elle se julgaria mui feliz de poder pessoalmente conduzillos, mas que outros deveres exigião que



elle se separasse de taes tropas; e dá a entender que ficará na *Italia*. — O exercito *Francez* responde a esta Proclamação por hum memorial em que expressa a sua veneração e gratidão ao Vice rei; he assignado pelo General *Granier*, (que ficou commandando as tropas *Francezas*), *Verdier*, *Vignolle*, *Quesnel*, etc.

*Massena* dirigio huma carta a *Monsieur* assegurando o da sua fidelidade, e da das tropas do seu commando, (que são as da 8.<sup>a</sup> divisão Militar, cujo Quartel General he em *Toulon*) ao seu legitimo Soberano.

*Idem 4.* — A Gazeta da Côrte da noite passada, em conformidade do desejo geral de todas as pessoas do Imperio *Britannico*, annuncia a elevação do Marquez de *Wellington* a hum Duque, e dos seguintes Generaes a Pares do Reino Unido: — os Generaes *Hoppe*, *Graham*, *Cotton*, *Hill*, e *Beresford*.

Pelos panes de *Paris* até 1 de Maio nos consta o seguinte: — Mandou o Corpo Legislativo huma deputação para congratular El Rei em *Compiègne* para onte sahio de *Paris* no dia 30 *Monsieur*, e o Imperador *Alexandre* no 1.<sup>o</sup> de Maio. Estavão tambem alli *Berthier*, *Ney*, *Moncey*, *Marmont*, *Lefebvre*, *Jourdão*, *Brune*, e *Serrurier*. *Ney* foi quem em nome do Exercito dirigio hum discurso a S. M. Jantáron no dia 30 todos os Marechães com El Rei, o qual fazendo saude ao Exercito *Francez*, levantáron-se todos e bebêrão com enthusiasmo. O Rei há de entrar em *Paris* no dia 3. De hum lado da carruagem deve correr *Monsieur*, e do outro o Duque de *Berry*; e adiante deve ir *Berthier* e outros Marechães *Francezes*.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 18. De *Gôa*, o Navio *D. Maria*, Mestre *Joaquim Gervasio*, 27 dias de viagem, carga pimenta, gomas, couros de cabra, e chá. Dono *Manoel José de Mello*.

Embarcações que estão a sair.

Para *Gibraltar* a 25, o *Bigue Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*. Dono *Amaro José Ribeiro*.

Para *Lisboa* a 27, o Navio *S. Domingos Eneas*, Commandante o 2.<sup>o</sup> Tenente *Sebastião José Baptista*. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Para o *Rio Grande* a 31, a *Sumaca Patrocinio*, Mestre *Francisco Joaquim Rocha Frago*.

A V I S O S.

Vende se no armazem de *Miguel C. per.*, ás portas da ribeira N.<sup>o</sup> 24, livros em branco de todos os tamanhos, papel Almasso, e Imprial, Broxas de todas as qualidades, canquilharias, Lacre encarnado, Queijo de Pinha, e Londrinos, Prezuntos, Genebra da *Hollanda*, Mostarda, conserva, Mólhos para peixes, Garrafas vazias, e Mantega muito suprior, e Agoa ardente de *Franga*, tudo com preços commodos.

*Mello Branford e Companhia*, tem para vender cobre pertencente a *Engenhos*, quem quizer comprar, dirija se ao seu escriptorio junto ao *Corpo Santo*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL

Sexta Feira, 29 de Julho de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.



**C**hegou aqui hum Navio Inglez, que sahio de *Bordeos*, e tras noticias de *França* até ao principio de Junho. Tem entrado naquelle Porto muitos Navios *Portuguezes*, e de outras Nações, dando nova actividade ao Commercio paralisado ha tantos annos pelo Systema Continental.

No dia 30 de Maio assinou-se em *Paris* o Tratado da paz entre as Nações *Alliadas da Europa*. O Tratado consta de 40 artigos; e em outra occasião o publicaremos; por ora citaremos só o que ha de mais notavel. Assignou-se o prazo de cinco annos para a total abolição do commercio dos escravos. Sua Magestade *Britanica* cedeo á *França* varias possessões ultramarinas, que havia tomado no tempo da guerra; e Sua Magestade *Cristianissima* cedeo as *Mauricias* á *Grã-Bretanha*, a qual tambem fica com o *Cabo da Boa Esperança*, *Multa*, e as *Ilhas de Tobau*, e *S. Luzia*. *Caiena* será restituída á *França*, decidindo-se amigavelmente a questão da demarcação. Os Imperadores ainda ficavão em *Paris*, e não se realisa a sua viagem á *Ingluterra*. *Jusifina* primeira mulher de *Bonaparte* morreo em Maio.

Na falta de novos successos, que enchão a folha continuaremos a narração da historia desde a abdicação de *Bonaparte*.

Copia de hum Officio de S. Excellencia o Marechal General Duque de *Victoria*, dirigido ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

D. Miguel Pereira Forjaz.

A' minha entrada nesta Cidade em o dia 12 encontrei que as *Estatuas de Bonaparte* tinham sido derrubadas, arvorado o estandarte branco, e que todos os habitantes tinham posto o laço branco.

O Tenente *Maire* (por se haver retirado o *Maire* com o Inimigo) me fallou nos termos que V. Exc.<sup>a</sup> verá pelos adjuntos papeis, assim como os da minha resposta.

Pela tarde chegarão de *Paris* o Coronel *Cook* ao serviço de S. M. B., e o Coronel *S. Simon* ao serviço *Francez*, encarregados, o primeiro pelo *Ministro* de S. M. B. junto de S. M. *Prussiana*, e o segundo pelo *Governo Provisional* de *Paris*, de informar-nos a mim, e o *Marechal Sult* do estado dos negocios naquella Capital, que elles deixarão á meia noite do dia 7.

Pouco depois se juntou o *Senado*, e nomeou cinco pessoas, entre ellas o *Principe de Benevento*, para formar o *Governo Provisional da França*, de-

clarando então, que por certos motivos, que alli se allegão, ficava *Bonaparte* destituído do Governo.

O Governo ficou encarregado de formar huma Constituição para presentalla ao Senado; e tendo sido approvada, ficou reconhecido como Rei dos *Franceses Luiz Estanslão Xavier XVIII.*

Entretanto o Marechal *Marmont* abandonou a *Napoleão* no dia 3 do corrente, levando consigo o Exercito, que se compunha de 100 homens; e parece que os outros Generaes tem feito o mesmo.

O Marechal *Ney*, e *Caulincourt* depois de haverem conseguido que *Napoleão* abdicasse, tratão de persuadir aos Alliados, que consentissem em que se estabelecesse o Governo em seu filho, sendo certos Marechaes os que formassem a Regencia, o que ficou recusado; e parece que todos declarãrão sua adhesão ao Governo Provisional, declarando a *Napoleão* com huma Penção de seis milhões de Francos, e hum estabelecimento na Ilha *d'Eiba*. ( *Bonaparte* já ficava naquella Ilha, e não se fallava mais nelle. )

Transmitto incluza a V. Exc.<sup>a</sup> a Proclamação que tenho publicado, que contém alguns dos documento relativos a estes importantes acontecimentos.

Deos Guarde a V. Exc.<sup>a</sup> muitos annos, Quartel General *Toulouse* 14 de Abril de 1814. = O Marechal General *Wellington*, Duque da *Victoria*. = Illustriissimo e Excellentissimo Senhor, D. Miguel Pereira Forjaz.

Traducção.

Copia do Discurso do Adjuncto, ( ou Assessor ) do Maire da Cidade de *Toulouse* a Sua Excellencia o Marquez de *Wellington*, a 12 de Abril de 1814.

“ Em nome do Povo de *Toulouse*, cuja presente, e feliz circumstancia nos faz estimar em dobro a fortuna de ser o seu representante, vos supplicamos offereçais da nossa parte ao nosso querido Rei *Luiz XVIII.* as homenagens de amor, e de respeito que 20 annos de soffrimento não tem feito senão augmentar; e receberdes em seu Nome a Chave desta boa Cidade; aceitando, Senhor, o reconhecimento sem limites que a vossa conducta, grande, generosa, e sem exemplo na Historia, vos adquirio. „

Traducção.

Copia do Discurso de Sua Excellencia o Marquez de *Wellington*, aos Senhores da Municipalidade da Cidade de *Toulouse*, em 12 de Abril de 1814.

“ Senhores. Entrando na vossa Cidade he necessario lembrar-vos que invadi a *França* á testa dos Exercitos Alliados de S. M. El Rei de *Hespanha*, e de SS. AA. RR. o Principe Regente de *Inglaterra*, e o P. R. de *Portugal*, em consequencia da iujusta guerra que o Governo actual da *França* tem feito a estas Potencias, e dos successos militares destes mesmos Exercitos. — O objecto dos Governos, a quem tenho a honra de servir, foi sempre a paz, e huma paz fundada na independencia dos seus respectivos Estados, e de todas as Potencias da Europa; e tenho bastantes motivos para acreditar que os Embaixadores destes Augustos Soberanos se achão presentemente empenhados, de accordo com os seus Alliados do Norte da Europa em *Chatillon* sobre o *Sena*, em negociar huma semelhante paz, se he possivel esperalla com o Governo actual da *França*.

Vejo que a Cidade de *Toulouse*, como muitas outras da *França*, contém pessoas que desejão seguir o exemplo de *Bourdeaux*, sacudindo o jugo, debaixo do qual a *França* tem existido ha tantos annos. Pertence pois a estas o decidir-se, depois do que acaba de se annunciar, e eu tinha feito constar á Cidade de *Bourdeaux* antes de deixar alli entrar as Tropas, querem de-

clarar-se. Se assim o fizerem será do meu dever considerallas como Allia-  
das, e dar-lhes todos os auxilios que estiverem ao meu alcance em quanto  
durar a guefira; mas he igualmente do meu dever fazer-lhes saber que se a Paz  
se fizer com o Governo actual da *França*, então eu não poderei continuar-lhes os  
socorros ou quaesquer auxilios, e auxiliar a restauração da Casa Legitima dos  
*Bourbons*, de baixo de cujo Governo a *França* prosperou por muitos seculos. ,,  
*P. S.* O Exercicio *Anglo-Lusitano* ainda não se havia recolhido. Além do  
Tratado de que acima fallamos, ainda se espera outro Tratado geral, que  
se fará em *Viena d' Austria*.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	80000	a	140000	Quintal.	
Agoa-ardente	d' Avana . . . . .	50000	a	600000	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	110000	a	1200000	
Alcatrão	do Mediterraneo . . . . .	100000	a	1300000	} Barril.
	d' America . . . . .	40000	a	50000	
Alvaiaide	da Suecia . . . . .	80000	a	100000	} Quintal.
		100000	a		
Azeite	de Lisboa, ou Porto . . . . .	170000	a	1800000	} Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	140000	a	1600000	
Bacalhão . . . . .		140000	a	160000	Quintal.
Bolaxa . . . . .		40000	a	40800	Arroba.
Breu . . . . .		70000	a		Barril.
Cabos . . . . .		160000	a		Quintal.
Carne salgada do Norte		120000	a		Barrica.
	de Hollanda . . . . .	240	a		Arratel.
	do Rio Grande . . . . .	10000	a		} Arroba.
do Rio da Prata . . . . .	20000	a	20800		
Cera branca bruta . . . . .		400	a		Arratel.
Cerveja . . . . .		20400	a		Duzia.
Cha Hyson Uxim . . . . .		10000	a		Arratel.
Chouriços . . . . .		20000	a	20400	Duzia.
Chumbo	Barra . . . . .	80000	a		} Quintal.
	Munição . . . . .	80000	a		
	Pasta . . . . .	90000	a	100000	
Cobre de forro . . . . .		320	a		
Couros	do Rio Grande . . . . .	060	a	070	} Arratels
	do Rio da Prata . . . . .	080	a	090	
Cravo	da India . . . . .	0700	a		
	do Maranhão . . . . .	0600	a	0640	
Doce . . . . .		240	a		
Farinha	do Norte . . . . .	160000	a	180000	Barrica.
	do Sul . . . . .	20400	a	20600	Arroba.
Ferro	Ancoras . . . . .	100	a		Arratel.
	Arcos . . . . .	50000	a		} Quintal.
	Barras . . . . .	40000	a	50000	
Fio de Vêla . . . . .		480	a		Arratel.
Folha de Flandes . . . . .		130000	a	140000	Caixa.
Louça . . . . .		200000	a	300000	Canastra.
Manteiga . . . . .		280	a		Arratel.
Massas . . . . .		40800	a		Arroba.

Oleo de Linhaça . . . . .	200	a	3	Arratel.	
Paos . . . . .	4800	a	3	Duzia.	
Papel . . . . .	{ Almaco . . . . .	2800	a	3000	Resma.
	{ Embrulho . . . . .	800	a	1260	
	{ Florete . . . . .	2000	a	2500	
	{ Pezo . . . . .	2400	a	3200	
Passas . . . . .	2000	a	3	Caxote.	
Pixe . . . . .	{ d' America . . . . .	6400	a	3	Barril.
	{ da Suecia . . . . .	10000	a	3	
Polvora . . . . .	{ Fina . . . . .	15000	a	16000	Arroba.
	{ Groça . . . . .	13000	a	14000	
Pós de çapatos . . . . .	240	a	3	Arratel.	
Pregos . . . . .	{ de Cobre . . . . .	320	a	3	Quintal.
	{ de ferro . . . . .	8000	a	3	
Prezunto . . . . .	{ Inglez . . . . .	320	a	3	Arratel.
	{ Portuguez . . . . .	400	a	3	
Queijo . . . . .	{ Flamengo . . . . .	560	a	580	Hum.
	{ Inglez . . . . .	320	a	3	
Termentina . . . . .	10000	a	3	Arratel.	
Toucinho . . . . .	2400	a	3000	Barril.	
Vidros . . . . .	{ Mangas . . . . .	5000	a	6000	Arroba.
	{ Vidraças . . . . .	10000	a	20000	
Vinagre . . . . .	{ de Lisboa, ou Porto . . . . .	50000	a	55050	o par.
	{ do Mediterraneo . . . . .	30000	a	40000	
Vinho . . . . .	{ Carcavellos . . . . .	160000	a	3	Caixote.
	{ Lisboa . . . . .	100000	a	130000	
	{ Madeira . . . . .	160000	a	3	
	{ Mediterraneo . . . . .	50000	a	60000	
	{ Porto . . . . .	120000	a	194000	
	{ Tenerife . . . . .	96000	a	3	Pipa.

*Des Generos da Paiz.*

Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros	1300	a	3	Arroba.	
Algodão . . . . .	{ da Capitania da Bahia	6000	a		3
	{ da de Pernambuco	6200	a		3
Arrôs . . . . .	2240	a	2400	Alqueire.	
Caxaça . . . . .	560	a	580	Canada.	
Farinha . . . . .	480	a	640	Alqueire.	
Feijão . . . . .	1280	a	1920		
Milho . . . . .	960	a	1120		
Tabaco . . . . .	{ Approvado . . . . .	2000	a	3	Arroba.
	{ Refugado . . . . .	1200	a	3	

A V I S O.

*Manoel Francisco Marinho*, Capitão do primeiro Regimento de Infantaria da Companhia de Caçadores, pertende vender huma Morada de casas sitas na fonte do *Pezeira*, que forão do defunto Tenente Coronel *Antonio Nunes de Goveia*, quem as quizer comprar dirija-se ao Quartel do dito Regimento ou em sua casa em *Nazaréth*.

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.